Revista da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) | www.spoftalmologia.pt

VISÃO SPO

N.º 34 | Ano 17 | Março 2025 | Quadrimestral | € 0,01

SINERGIA ENTRE GLAUCOMA E INFLAMAÇÃO OCULAR

Iniciando a aposta do atual mandato diretivo da SPO no envolvimento de todas as suas secções nas reuniões científicas anuais, nos dias 14 e 15 de março, realiza-se a reunião conjunta do Grupo Português de Glaucoma com o Grupo Português de Inflamação Ocular, que pretendem partilhar conhecimentos e fomentar a cooperação clínica. Num programa científico centrado nas inovações de ambas as subespecialidades, destacam-se o simpósio conjunto sobre glaucoma uveítico e a discussão de casos clínicos desafiantes P.14-15

ACEDA À VERSÃO DIGITAL

DINAMISMO E INOVAÇÃO COM NOVA DIREÇÃO DA SPO

Depois da tomada de posse a 5 de janeiro (P.4), a nova direção da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) já colocou em ação várias das iniciativas definidas para o biénio 2025-2026, com especial enfoque no incentivo à formação e ao desenvolvimento científico. As prioridades da atual equipa diretiva são apresentadas nesta edição, tanto na entrevista com o Prof. Pedro Menéres, presidente da SPO (P.6), como nos seis artigos com os restantes membros da direção (P.7-9). O incremento de bolsas e prémios, a disponibilização de *videocasts* e *webinars*, a formação destinada a internos, o reforço da sustentabilidade e as alterações no *website* e nas redes sociais da SPO são alguns dos projetos já em curso. Outras novidades destinadas aos mais jovens são divulgadas na entrevista com a Dr.ª Ana Marta, nova coordenadora da SPO Jovem (P.10).

A "ALEGRIA INESGOTÁVEL" DO FLAMENCO

A Dr.ª Ana Vergamota e a Dr.ª Rita Gama dançam na mesma escola de flamenco, em Lisboa, e viajam regularmente para a Andaluzia, onde vivem ainda mais intensamente esta cultura, que descrevem como uma "fonte inesgotável de alegria". Os repórteres do *Visão SPO* acompanharam uma aula de dança das duas oftalmologistas, que partilharam os motivos da sua paixão pelo flamenco, ao qual se dedicam há já vários anos, proporcionando-lhes vivências marcantes P.24-27

ONDE HÁ UMA FERIDA, **CRISTALMINA**

Cristalmina desinfeta e **protege as s feridas durante horas.**

A clorexidina é o antisséptico de referência mais recomendado em várias diretrizes clínicas, para uso de toda a família, que oferece ação rápida e duradoura, baixa toxicidade e mínimas contraindicações.

cristalmina®
Gluconato de Clorexidina

Como se nada

Nº Registo 5868401 no INFARMED

Salvat

FUTURO PROMISSOR PARA A OFTALMOLOGIA PORTUGUESA

É para mim um privilégio e uma enorme responsabilidade liderar a Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) neste biénio 2025-2026. Ao longo dos dois anos, procurarei representar da melhor forma os interesses de todos os nossos membros para, juntos, alcançarmos novos marcos na Oftalmologia.

Antes de mais, agradeço a confiança dos sócios e o seu apoio ao nosso programa. A SPO é a nossa "casa" comum e o seu maior ativo são, sem dúvida, os seus membros: a todos queremos estar atentos e estimular a que encontrem na SPO inúmeras mais-valias.

Nos primeiros dois meses após a tomada de posse **(P.4)**, já realizámos o Curso de Introdução à Oftalmologia **(P.22)**, que contou com a presença de todos os internos do primeiro ano. Agradecemos a colaboração do Colégio da Especialidade de Oftalmologia da Ordem dos Médicos na organização e a disponibilidade dos palestrantes de todo o país. Também participámos noutras reuniões, como o Fórum Art & Treat 2025, dedicado ao tema "O rim e o olho nas doenças reumáticas", sob a organização da Sociedade Portuguesa de Reumatologia **(P.16)**, e representámos a SPO nos Colóquios de Oftalmologia 2025 **(P.23)** e na 9.ª Reunião Internacional do GER – Grupo de Estudos da Retina de Portugal **(P.18-20)**.

Continuaremos a fomentar as interações com outras sociedades nacionais e internacionais. Neste âmbito, estaremos em alta no próximo mês de junho, ao acolhermos o 24.º Congresso da Sociedade Europeia de Oftalmologia, em Lisboa **(P.12)**. Dando continuidade ao nosso compromisso com a formação **(P.8)**, em fevereiro, tal como constava no programa eleitoral, lançámos e distribuímos o livro *Oftalmologia para Internos*, que foi desenvolvido pela equipa da SPO Jovem **(P.5)**.

FORMAÇÃO E REUNIÕES CIENTÍFICAS

Nos próximos meses, a SPO apostará noutras iniciativas de formação intermédia e avançada, como a reunião Eyelimpics, a 5 de abril, em Leiria **(P.17)**, e o II Curso de Urgências em Oftalmologia, a 31 de maio, em Coimbra. Também estamos a organizar formações de cirurgia com simuladores (nas regiões norte, centro e sul). Nos dias 5 e 6 de julho, realizar-se-á ainda a Reunião Anual de Internos de Oftalmologia (RAIO), em Ílhavo.

Também iniciámos um novo ciclo de *webinars* "Quartas da SPO", com dois já decorridos este ano: o primeiro a 29 de janeiro, sobre cirurgia de catarata em doentes com patologia corneana, e o segundo a 5 de março, sobre inteligência artificial: da ciência à prática clínica **(P.9)**. O sucesso destas sessões *online*, com significativa participação dos colegas em direto, reforça o papel formativo da SPO (ampliado, posteriormente, pelas visualizações em diferido na biblioteca digital do nosso *website*). O terceiro *webinar* deste ano decorrerá no próximo 9 de abril, sob a organização do Grupo Português de Ergoftalmologia e Baixa Visão.

Nos dias 14 e 15 de março, no Porto, iniciam-se os eventos científicos presenciais da SPO deste ano, com a reunião conjunta do Grupo Português de Glaucoma com o Grupo Português de Inflamação Ocular **(P.14-15)**. Na mesma semana, entre 9 e 15 de março, também organizámos uma campanha de *disease awareness* sobre glaucoma dirigida à população, em três grandes centros comerciais de Lisboa, Coimbra e Porto **(P.16)**.

PEDRO MENÉRES
Presidente da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia

Incentivaremos a excelência em Oftalmologia com bolsas, prémios e divulgação de publicações **(P.7)**. Prémios nas reuniões de grupos da SPO, um novo prémio anual na área de córnea e superfície ocular **(P.5)** e o reforço dos valores das bolsas são decisões já implementadas este ano. Também nos associámos à NOVA Executive Education, da School of Business and Economics (SBE) da Universidade Nova de Lisboa, para a realização do curso "Liderança Executiva para Oftalmologistas", que decorrerá aos sábados, entre 22 de março e 21 de junho, em Carcavelos **(P.17)**.

Às novidades no design da *newsletter* e na gestão das redes sociais, segue-se a renovação do *website*, que também pretendemos implementar em 2025 **(P.9)**, criando subpáginas para todas as secções da SPO e outras inovações. Estão ainda em fase de implementação outras iniciativas, como o *Manual de Olho Seco*, o Curso de Oculoplástica, as monografias (a de 2025 com a colaboração do GER e a de 2026 sobre biometria) e os *videocasts* intitulados OftalmoGPS **(P.7).**

Atravessamos um momento de grande dinamismo e inovação na SPO, sendo que cada sócio pode ter um papel crucial nesta jornada. Contamos com a colaboração e o entusiasmo de todos para continuarmos a fortalecer a Oftalmologia portuguesa. Juntos, vamos construir um futuro mais promissor para todos!

FICHA TÉCNICA

Propriedade:
Sociedade Portuguesa de Oftalmologia
Campo Pequeno, n.º 2, 13.º andar, 1000-078 Lisboa
Tel.: (+351) 217 820 443 • Tlm: (+351) 924 498 989
geral@spoftalmologia.pt • socportoftalmologia@gmail.com
www.spoftalmologia.pt

esfera das ideias
PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS

Edição: Esfera das Ideias, Lda.
Rua Eng.º Fernando Vicente Mendes, n.º 3F (1.º andar), 1600-880 Lisboa
Tlf.: (+351) 218 155 107 geral@esferadasideias.pt
Direção de projetos: Madalena Barbosa e Ricardo Pereira
Coordenação editorial: Pedro Bastos Reis
Textos: Diana Vicente, Madalena Barbosa e Pedro Bastos Reis
Colaborações: Cláudia Brito Marques
Design/Web: Herberto Santos e Ricardo Pedro
Fotografias: Nuno Branco e Rui Santos Jorge

Patrocinadores desta edição: BAYER · ESTEVE · Roche · Salvat · Théa

Publicação isenta de registo na ERC, ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 6 de junho, artigo 12.º, 1.ª alínea.

Depósito Legal n.º 338827/12

NOTÍCIAS

ENTUSIASMO PARA O FUTURO E SENTIMENTO DE DEVER CUMPRIDO

Cumprimento simbólico da passagem de testemunho da Prof.ª Rita Flores para o Prof. Pedro Menéres.

Os novos órgãos sociais (direção, mesa da assembleia-geral e conselho fiscal), bem como os novos coordenadores das várias secções da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO), para o biénio 2025-2026, tomaram posse a 5 de janeiro passado. A cerimónia decorreu na sede da SPO, em Lisboa, e contou com a presença dos novos membros, bem como de representantes da direção cessante, nomeadamente da Prof.ª Rita Flores, ex-presidente, que, no momento da transição, deixou "uma mensagem de entusiasmo" à nova equipa diretiva.

"Espero que mantenham o espírito empreendedor, dando continuidade a alguns projetos e apostando na inovação. Vejo um grande entusiasmo na nova equipa para concretização de projetos que elevem ainda mais a Oftalmologia nacional", afirma a diretora do Serviço de Oftalmologia da Unidade Local de Saúde de Lisboa Central/Hospital Santo António dos Capuchos.

Quanto ao mandato de 2023-2024, no qual presidiu à SPO, Rita Flores apelida-o de "desafio cumprido". "Senti uma confiança inequívoca por parte dos colegas e da comunidade oftalmológica em geral. Foi uma honra estar à frente dos destinos da SPO", destaca a oftalmologista, deixando um agradecimento especial a todos os membros da sua direção. Entre os vários projetos concretizados, Rita Flores enaltece "a criação de bases de dados, as campanhas de literacia em saúde e a aposta na formação". "Lançámos os primeiros passos de vários projetos que ainda atingirão a sua plenitude", conclui. **Pedro Bastos Reis**

Membros dos novos órgãos dirigentes e coordenadores das secções da SPO que estiveram presentes no dia da tomada de posse, 5 de janeiro, em Lisboa.

Momento da tomada de posse do novo presidente da SPO.

Veja mais fotografias da cerimónia de tomada de posse

SPO DÁ NOVO **IMPULSO À CULTURA**

No biénio 2025-2026, a cultura assumirá grande importância na atividade da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO), que incluiu nos seus corpos gerentes uma secção dedicada a esta área. Assim, nestes dois anos, as iniciativas culturais serão lideradas pelo **Dr. Walter Rodrigues**, ex-diretor do Serviço de Oftalmologia da Unidade Local de Saúde de Santa Maria, em Lisboa. "Numa sociedade científica, a cultura desempenha um papel crucial ao promover a integração e a disseminação de conhecimentos. As atividades culturais também contribuem para o fortalecimento de conexões entre os membros da sociedade", afirma o coordenador da Secção de Cultura da SPO.

Notando que o programa cultural do biénio "está a ser delineado", Walter Rodrigues antecipa algumas iniciativas, como "exposições que combinem arte e ciência, concertos, peças de teatro, clubes de leitura e discussões em grupo". "Podemos, inclusive, organizar exposições de várias expressões artísticas, como a pintura ou a fotografia", acrescenta. Também a literatura e a poesia deverão assumir grande importância na programação, uma vez que "há vários médicos que são escritores e poetas". "Poderemos ainda organizar *workshops* temáticos, proporcionando experiências menos académicas e mais informais", avança Walter Rodrigues.

Muitas das atividades culturais deverão decorrer na sede da SPO, em Lisboa, mas também na Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos. O objetivo é "abranger o norte, o centro e o sul, para aproximar colegas e fomentar o convívio". As reuniões científicas da SPO serão também oportunidades para realizar eventos culturais, com particular enfoque no congresso, tendo em conta que "muitos oftalmologistas só se encontram aí, uma vez por ano". Contudo, garante Walter Rodrigues, "a cultura estará presente em todas as reuniões da SPO". Desde logo, na Reunião dos Grupos Portugueses de Glaucoma e de Inflamação Ocular (14 e 15 de março, no Porto), realiza-se um concerto do violinista Eduardo Tavares, durante o jantar do primeiro dia.

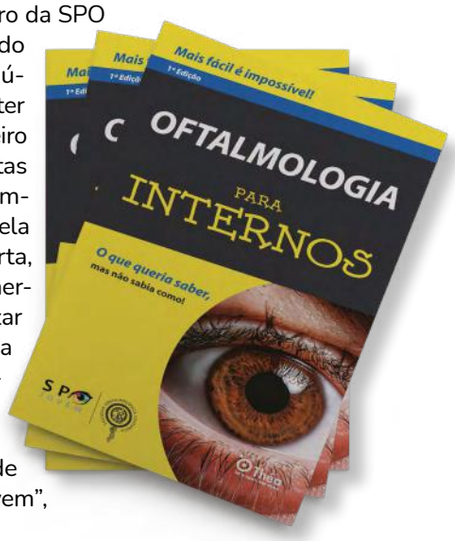
As iniciativas culturais da SPO serão divulgadas aos sócios através dos seus vários canais de comunicação, como as redes sociais. Walter Rodrigues convida todos os colegas a fazerem chegar as suas propostas e sugestões à Secção de Cultura. "Estamos abertos a todos os interessados e privilegiaremos mostrar o que os oftalmologistas fazem em termos culturais", remata. **Pedro Bastos Reis**

NOVO LIVRO ESCLARECE AS PRIMEIRAS DÚVIDAS DA ESPECIALIDADE

A SPO Jovem acaba de lançar um manual dirigido, sobretudo, aos internos que estão a começar a especialidade. Intitulado *Oftalmologia para Internos – o que queria saber, mas não sabia como!*, o livro "é composto por um conjunto de perguntas e respostas, com intuito muito prático, que não se encontram facilmente nas bibliografias mais tradicionais", indica a **Dr.ª Ana Marta**, **coordenadora da SPO Jovem**. O projeto resultou da "participação de vários internos e jovens especialistas de hospitais de norte a sul do país, mostrando o sentido de entreajuda e a energia jovem que existe na SPO", acrescenta a oftalmologista na Unidade Local de Saúde de Santo António, no Porto.

"Por onde devo estudar no início do internato?"; "Quais as principais dicas para dominar a lâmpada de fenda?"; "Quais são os tipos de lentes e as suas principais aplicações?"; "Como organizar os estágios ao longo do internato?"; "Como decidir a que congressos ir?"... Estas são algumas das questões a que o livro dá resposta, num total de 15 capítulos. "O principal objetivo foi criar um manual que ajudasse a receber melhor os internos, que entram numa etapa completamente nova, numa área desconhecida, com rotinas e desafios muito próprios", sublinha Ana Marta, notando que as dúvidas dos mais jovens podem variar também mediante o local onde fazem o internato. "Num hospital periférico, as dúvidas e soluções encontradas poderão ser diferentes das de um hospital central", exemplifica.

Nesse sentido, cada membro da SPO Jovem convidou um interno do seu hospital a indicar uma dúvida sobre a qual gostaria de ter sido esclarecido logo no primeiro ano do internato. As perguntas e respostas foram depois compiladas neste livro apoiado pela Théa, que, segundo Ana Marta, "teve a disponibilidade e a energia necessárias para concretizar o processo de edição", cuja ideia nasceu em outubro do ano passado. Para fazer este manual em tão pouco tempo, "também foi fundamental o trabalho de equipa exemplar da SPO Jovem", realça a sua coordenadora.



O livro foi distribuído, gratuitamente, aos internos do primeiro ano da especialidade no Curso de Introdução à Oftalmologia 2025, que decorreu entre 17 de fevereiro e 1 de março, estando previsto repetir a iniciativa nos próximos anos. *Oftalmologia para Internos* também estará disponível em formato PDF, tanto no *website* da SPO Jovem como através da Théa. Segundo Ana Marta, o objetivo é "permitir um acesso mais facilitado aos internos também de outros anos, para que possam facilmente esclarecer dúvidas, por exemplo relacionadas com a organização dos estágios".

Pedro Bastos Reis

PRÉMIO DE CÓRNEA E SUPERFÍCIE OCULAR

A Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) acaba de criar um novo prémio para reconhecer o trabalho desenvolvido em Portugal na área de córnea e superfície ocular. Resultante de uma parceria da SPO com o Laboratório Théa, este prémio tem o valor de 3500 euros e será entregue anualmente, no Congresso Português de Oftalmologia. "Os cuidados clínicos e a investigação científica na área de córnea e superfície ocular são de grande qualidade nos vários centros do país, com reconhecimento nacional e internacional. Aliás, os nossos centros de excelência ombreiam com os melhores do mundo", afirma o **Dr. Miguel Mesquita Neves**, coordenador do Grupo Português de Superfície Ocular, Córnea e Contactologia da SPO.

Além do reconhecimento pelo trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, com a criação deste prémio, "a direção da SPO está também a projetar o futuro, incentivando o desenvolvimento de mais projetos de investigação nesta área", sublinha o também oftalmologista na Unidade Local de Saúde de Santo António, no Porto. O prazo para entrega de candidaturas será divulgado em breve, estando previsto para o mês de outubro. O processo decorrerá "de acordo com os moldes habituais" dos restantes prémios atribuídos pela SPO no seu congresso. O júri será constituído por cinco elementos nomeados pela direção da sociedade. Para incluir esta novidade, o regulamento dos prémios será atualizado e publicado brevemente no *website* da SPO.

"Enquanto coordenador do Grupo Português de Superfície Ocular, Córnea e Contactologia, é com grande alegria e satisfação que assisto à criação deste prémio. Acredito que será um incentivo para que os oftalmologistas se sintam ainda mais motivados a realizar investigação nesta área, contribuindo para que a qualidade dos cuidados e da ciência seja cada vez mais elevada", remata Miguel Mesquita Neves.

Pedro Bastos Reis

DIREÇÃO SPO

"O REFORÇO DAS REUNIÕES CIENTÍFICAS É UMA APOSTA ESTRATÉGICA"

O reforço das três principais reuniões científicas para além do congresso nacional, abrindo-as aos vários grupos de subespecialidade, e a criação de sinergias com várias entidades nacionais e internacionais estão entre as prioridades da direção da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) para o biénio de 2025-2026. Em entrevista, o **Prof. Pedro Menéres, presidente da SPO e diretor do Serviço de Oftalmologia da Unidade Local de Saúde de Santo António, no Porto**, explica os planos para os dois anos de mandato, destacando ainda o reforço na atribuição de bolsas e a vincada aposta no digital.

Pedro Bastos Reis Rui Santos Jorge

Quais são as grandes prioridades da direção da SPO para o biénio 2025-2026?
A direção e as secções da SPO têm como intuito valorizar e cumprir os seus estatutos, desenvolvendo uma Oftalmologia com a mais alta qualidade e o maior interesse para os sócios. Dentro desse espectro, delineámos um programa para o biénio centrado nos objetivos estatutários da SPO, a começar pelo incentivo à formação e ao desenvolvimento científico. Nesse sentido, damos grande prioridade às reuniões científicas, com uma aposta estratégica no seu reforço.

Como se traduz essa aposta?
O Congresso Português de Oftalmologia já tem grande impacto e adesão por parte dos sócios da SPO, mas queremos que as nossas outras três grandes reuniões também cresçam. Nesse sentido, em 2025, o Grupo Português [GP] de Glaucoma associa-se ao GP de Inflamação Ocular para uma reunião conjunta nos dias 14 e 15 de março, no Porto. Depois, de 22 a 24 de maio, em Albufeira, o GP de Cirurgia Implanto-Refrativa e o GP de Córnea, Superfície Ocular e Contactologia juntam-se ao GP de Oftalmologia Pediátrica e Estrabismo. Por fim, a 24 e 25 de outubro, em Vidago, o GP de Retina e Vítreo realiza a reunião conjunta com o GP de Patologia Oncológica e Genética Ocular. Em 2026, serão outras secções a agregar-se nestas principais reuniões, permitindo que grupos com menos facilidade em organizar encontros regulares possam abordar temáticas do seu interesse.

Que resultados esperam alcançar com esse plano estratégico?
Por um lado, maior contacto entre oftalmologistas de diferentes pontos do país, através da discussão de temas comuns às subespecialidades. Por outro lado, sinergia e aproveitamento de recursos, nomeadamente ao nível de secretariado e de instalações hoteleiras, o que também tem impacto na sustentabilidade financeira e ambiental das nossas ações, uma linha-mestra do nosso mandato, a par da formação e do desenvolvimento científico.

Que incentivos disponibilizarão aos sócios da SPO para promover o desenvolvimento científico?
Ao longo do mandato, vamos atribuir vários prémios nas três principais reuniões científicas, que incluem apresentações de trabalhos, e vamos incrementar os prémios do Congresso Nacional de dezembro. Além disso, reforçaremos o apoio da SPO às bolsas de doutoramento, aumentando o valor até aos dez mil euros por projeto. Em 2025, vamos também lançar mais uma edição da Bolsa de Investigação Clínica em Oftalmologia, com o apoio da Bayer, para estimular a investigação de qualidade. As bolsas serão lançadas durante este ano e, em 2026, haverá novos concursos.

Mensagens em vídeo do Prof. Pedro Menéres

Em termos de aposta no digital, quais são as novidades?
Renovámos a imagem da nossa *newsletter*, tornando-a mais apelativa, e adotámos uma atuação mais forte em termos de imagem e vídeo nas redes sociais. Estamos também a trabalhar na renovação do *website*, no qual, na área reservada aos sócios, queremos dar oportunidade a que todas as secções da SPO tenham páginas com conteúdos próprios. Também continuaremos a dinamizar os *webinars* "Quartas da SPO" e a biblioteca digital, que está em crescendo e incluirá um atlas digital. Outra novidade são os *videocasts* para oftalmologistas e internos de Oftalmologia, que começaremos a divulgar em breve. Já na área aberta ao público em geral do *website* da SPO, planeamos criar o espaço "Encontre o seu oftalmologista", segundo alguns critérios, como subespecialidade, região do país, entre outros.

Qual a importância atribuída pela SPO às parcerias com outras sociedades médicas e entidades científicas?
São muito importantes. Este ano, em parceria com o Colégio da Especialidade de Oftalmologia da Ordem dos Médicos, já organizámos o Curso de Introdução à Oftalmologia, que se destina aos internos do primeiro ano [ver página 22]. Nos dias 21 e 22 de fevereiro, a convite da Sociedade Portuguesa de Reumatologia, participámos no Fórum Art & Treat 2025, dedicado ao tema "O rim e o olho nas doenças reumáticas" [ver página 17]. Para o futuro, temos ações previstas em parceria com outras sociedades médicas.

As relações internacionais serão uma prioridade?
O capítulo internacional tem sido e continuará a ser uma grande aposta da SPO. Estaremos presentes, com simpósios, em congressos como o 11th World Glaucoma Congress [25 a 28 de junho, no Havai] e o 36th Pan-American Congress of Ophthalmology [30 de maio a 2 de junho, em Bogotá]. No entanto, o *highlight* deste ano é a realização do congresso anual da European Society of Ophthalmology [SOE] em Lisboa, de 7 a 9 de junho, que será uma grande oportunidade para desenvolvermos redes de contacto, trabalhos de investigação e parcerias internacionais [ver mais na página 12]. Atualmente, a Dr.ª Angelina Meireles é secretária-geral da SOE e lidera a comissão organizadora deste congresso, que será muito importante para a Oftalmologia nacional.

Que mensagem final gostaria de enviar aos sócios da SPO?
Um apelo a que participem nas atividades da SPO. Estamos recetivos a todas as propostas que nos cheguem através dos vários grupos e da direção. As reuniões que estamos a organizar são de elevado valor científico, pelo que as antevemos muito participadas, contribuindo para a formação e a investigação de qualidade na Oftalmologia nacional.

Dinamismo ao nível de prémios e bolsas

Para a Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO), "é fulcral incentivar o desenvolvimento de trabalhos científicos e de investigação clínica de qualidade", nomeadamente através da atribuição de prémios e bolsas. "Queremos dar incentivos para que os Serviços de Oftalmologia, e em particular os internos e os oftalmologistas mais jovens, possam ser premiados, não só monetariamente, mas também curricularmente", afiança o **Prof. João Figueira**, vice-presidente da SPO.

Portanto, além de "manter os prémios tradicionais" do congresso anual, a nova direção da SPO lançou uma novidade: um prémio na área de córnea e superfície ocular, no valor de 3500 euros, que resulta de uma parceria com o Laboratório Théa (mais informações na página 5). Por outro lado, "serão entregues prémios em todas as reuniões e congressos organizados pela SPO, começando já na Reunião dos Grupos Portugueses de Glaucoma e de Inflamação Ocular [14 e 15 de março, no Porto]", refere o oftalmologista na Unidade Local de Saúde de Coimbra. Um desses prémios destina-se às melhores fotografias científicas expostas nas principais reuniões da SPO no âmbito do "Cantinho da Fotografia", uma iniciativa conjunta com a SPO Jovem.

Outra novidade implementada pela atual direção é o reforço da verba destinada às bolsas de doutoramento, cujo valor unitário poderá ascender aos dez mil euros. "Esta é uma ajuda substancial que a SPO decidiu dar, principalmente para quem quer começar a fazer investigação clínica. Os oftalmologistas são cada vez mais inovadores e audazes, apresentando projetos com orçamentos cada vez mais elevados, o que nos levou a ir ao encontro das necessidades da investigação atual. Trata-se de um esforço que, certamente, será recompensado, contribuindo para a melhoria do nível da qualidade da investigação oftalmológica em Portugal", justifica João Figueira.

Para o mandato diretivo de 2025-2026, está também previsto "um grande projeto", que, através do Grupo Português de Investigação da SPO, prevê a dinamização de estudos multicêntricos baseados em *patient-reported outcomes*. "Queremos avaliar não só a qualidade da nossa prestação de cuidados, como também a opinião dos doentes sobre os tratamentos que recebem e sobre a forma como estes são realizados pelos vários centros de Oftalmologia nacionais", indica o vice-presidente da SPO. **Pedro Bastos Reis**

Considerações do Prof. João Figueira sobre a importância do desenvolvimento de trabalhos científicos

Videocasts para oftalmologistas

Uma nova aposta da atual direção da SPO são os *videocasts* de e para oftalmologistas. "Queremos lançar uma série de episódios sobre temas-chave e específicos da Oftalmologia, aos quais os sócios possam aceder em várias plataformas *online*, assistindo em formato de vídeo ou apenas áudio", explica o **Dr. Vítor Maduro**, secretário-geral da SPO.

Intitulados OftalmoGPS, os *videocasts* começam a ser gravados neste mês de março, estando prevista a sua divulgação a partir de abril/maio. Até final de 2025, serão divulgados 15 episódios, com periodicidade quinzenal, que ficarão disponíveis no *website* e nas redes sociais da SPO, bem como em plataformas como o Youtube, o Spotify ou a Apple Podcasts. Os episódios terão a duração de cerca de 20 minutos e consistem em entrevistas com especialistas. "Os coordenadores das várias secções da SPO convidam *opinion makers* para discutirem temas fulcrais e de interesse. O público-alvo dos *videocasts* são os oftalmologistas que queiram aceder a informação concisa, cientificamente correta e de rápida consulta, sem impacto na sua preenchida atividade diária", sublinha o oftalmologista na Unidade Local de Saúde de São José, em Lisboa.

Os temas dos *videocasts* relacionar-se-ão com as várias secções da SPO, incidindo sobre "técnicas cirúrgicas e mais-valias de diversas abordagens oftalmológicas". "Certamente serão abordados algoritmos terapêuticos, resultados de ensaios clínicos, inteligência artificial e novas tecnologias em Oftalmologia", exemplifica Vítor Maduro, garantindo que os "*hot-topics* em análise serão transversais a todos os oftalmologistas, independentemente da sua subespecialidade".

Notando que a criação de conteúdos digitais, como *videocasts*, é uma tendência em sociedades oftalmológicas europeias e americanas, Vítor Maduro avança que, caso a adesão seja elevada, cada secção da SPO poderá desenvolver os seus próprios *podcasts*. "O passo seguinte será disponibilizarmos conteúdos digitais ao público em geral, no âmbito da literacia em Saúde. No entanto, este ainda é um projeto embrionário e temos de dar um passo de cada vez", remata o secretário-geral da SPO. **Pedro Bastos Reis**

Saiba mais sobre o novo projeto OftalmoGPS

Apoio à formação para internos

O apoio à formação dos internos da especialidade de Oftalmologia é uma prioridade para a SPO. "Entre 17 de fevereiro e 1 de março, em parceria com o Colégio da Especialidade de Oftalmologia da Ordem dos Médicos, organizámos mais uma edição do Curso de Introdução à Oftalmologia, que se destina aos internos que entraram agora na especialidade. Trata-se de uma formação intensiva, que analisa temas como a anatomia, a fisiologia e as diversas aplicações clínicas da Oftalmologia", salienta o **Prof. Amândio Rocha-Sousa**, tesoureiro da SPO.

Além da componente teórica do curso, os internos do primeiro ano participaram ainda numa sessão prática de fios e suturas, que decorreu no dia 7 de março. Segundo o também diretor do Serviço de Oftalmologia da Unidade Local de Saúde (ULS) de São João, no Porto, a SPO e o Colégio de Oftalmologia têm "uma parceria muito forte", que será aprofundada ao longo do atual mandato, para "engrandecer a formação nacional em Oftalmologia, mantendo a sua qualidade, que é muito boa".

No capítulo do apoio à formação dos internos, além do Curso de Introdução à Oftalmologia, este ano, a SPO organizará a 3.ª edição do Curso de Simulação Cirúrgica, que resulta de uma parceria com a Johnson & Johnson. "Em simultâneo, teremos simuladores em Lisboa, no Porto e em Coimbra, o que permitirá aos internos ganhar certificação em cirurgia de catarata", destaca Amândio Rocha-Sousa, referindo que a "descentralização desta formação possibilita a participação de mais internos".

O Curso de Simulação Cirúrgica da SPO decorrerá entre 14 de maio e 9 de junho, na ULS de Coimbra, no Instituto Dr. Gama Pinto, em Lisboa, e na ULS de São João, no Porto. "Os internos dos anos mais avançados da formação específica poderão treinar técnicas cirúrgicas de retina e também de cirurgia de catarata mais complexa", adianta o tesoureiro da SPO. E conclui: "Estou bastante otimista quanto ao futuro dos nossos internos, porque reconheço muita qualidade à formação de Oftalmologia em Portugal." **Pedro Bastos Reis**

Mensagens-chave do Prof. Amândio Rocha-Sousa sobre os desafios da formação em Oftalmologia

Medidas para ativar a sustentabilidade

Ativação. Segundo o **Dr. Mário Ornelas**, vogal da direção da SPO, esta é a palavra-chave quando se pensa em ações de sustentabilidade, outra grande aposta do atual mandato diretivo. "O mundo encara a sustentabilidade com cada vez mais atenção. Grande parte de nós já tem essa preocupação, mas é necessário passar à fase de ativação, despertando e cativando as pessoas para o tema", sustenta o diretor do Serviço de Oftalmologia da Unidade Local de Saúde da Arrábida/Hospital de São Bernardo, em Setúbal.

No início deste ano, a SPO criou um grupo de trabalho dedicado à sustentabilidade e já adotou alterações e medidas concretas, desde logo para as suas reuniões científicas. Nesse sentido, à semelhança do que já acontece em vários congressos internacionais, "deixará de haver distribuição generalizada de pastas, canetas e blocos de notas, que, muitas vezes, não são utilizados, acabando por ser desperdiçados". "Estes materiais continuarão disponíveis, mas, em vez de as pessoas os receberem de forma passiva, terão de os pedir", explica Mário Ornelas.

Ainda no âmbito dos eventos, no final de cada um, a SPO "procederá à recolha de fitas e *badges* junto de que quem os queira devolver para reciclagem". "Também vamos criar pontos de *refill* para os participantes encherem as suas garrafas de água. Cada vez mais, as pessoas têm esta preocupação e levam para os eventos a sua própria garrafa. Contudo, nem sempre têm onde as abastecer e é essa necessidade que pretendemos colmatar", justifica o responsável, informando que todas as alterações serão atempadamente comunicadas aos sócios, através dos canais habituais.

Também nas suas reuniões científicas, a SPO pretende continuar a dedicar tempo do programa para a abordagem de temas relacionados com a sustentabilidade. "Além disso, vamos criar mensagens curtas de alerta para esta questão, que serão projetadas nos ecrãs das salas, por exemplo, nos momentos de transição entre palestras ou sessões", avança Mário Ornelas.

A SPO quer também inspirar os blocos operatórios de Oftalmologia de todo o país a adotarem medidas de sustentabilidade. Nesse sentido, está a preparar um inquérito para enviar aos vários Serviços de Oftalmologia, com o objetivo de "identificar e mapear práticas sustentáveis". Além disso, a SPO continuará envolvida na Eye Sustain, uma coligação internacional de sociedades científicas empenhadas na promoção da sustentabilidade em Oftalmologia. "Passo a passo, queremos ter este tema mais presente e discutido entre nós", remata o vogal da SPO. **Pedro Bastos Reis**

O Dr. Mário Ornelas comenta a importância da sustentabilidade para a SPO

Adesão significativa aos *webinars* garante a sua continuidade

Criados em 2021, pela direção presidida pelo Prof. Rufino Silva e em plena pandemia de Covid-19, os *webinars* "Quartas da SPO" tinham como objetivo colmatar o papel das reuniões científicas, que, durante algum tempo, não se puderam realizar no formato presencial. Ultrapassada a pandemia, o sucesso da iniciativa, com significativa adesão dos oftalmologistas, levou à sua continuidade, tanto na direção presidida pela Prof.ª Rita Flores como na atual, presidida pelo Prof. Pedro Menéres. Prova disso mesmo é que, este ano, já decorreram dois *webinars* e, até novembro, estão programados mais sete (ver caixa).

"Consideramos que a educação médica contínua é fundamental para acompanhar as inovações tecnológicas e a evidência científica, garantindo a manutenção, e até a melhoria, da qualidade dos cuidados prestados aos doentes. Nesse âmbito, os *webinars* são uma ferramenta importante", realça a **Dr.ª Cláudia Costa Ferreira**, vogal da direção da SPO. "Depois de analisarmos as audiências e o número de visualizações, decidimos que 'As Quartas da SPO' tinham de ser uma aposta neste biénio", acrescenta.

De acordo com a oftalmologista na Unidade Local de Saúde de Entre Douro e Vouga, além da elevada assistência em direto, os *webinars* têm também bastante procura em diferido, o que se deve à "facilidade de acesso através da biblioteca digital, na área reservada do *website* da SPO". Por outro lado, estas sessões *online* "quebram distâncias, porque contam com a participação de oftalmologistas e internos de todo o país, que, durante cerca de uma hora e meia, partilham experiências e conhecimentos", afirma Cláudia Costa Ferreira.

Quanto aos *webinars* já realizados em 2025, o primeiro decorreu a 29 de janeiro e centrou-se na cirurgia de catarata em doentes com patologia corneana, sob a organização do Grupo Português (GP) de Córnea, Superfície Ocular e Contactologia, coordenado pelo Dr. Miguel Mesquita Neves. O segundo foi organizado a 5 de março, pela SPO Jovem, sob a coordenação da Dr.ª Ana Marta, e abordou o tema "Inteligência artificial: da ciência à prática clínica". Os vídeos de ambos já estão disponíveis na biblioteca digital da SPO.

Pedro Bastos Reis

PRÓXIMOS *WEBINARS*

9 DE ABRIL Organização: GP de Ergoftalmologia e Baixa Visão, coordenado pelo Dr. Vasco Miranda. **28 DE MAIO Organização:** GP de Neuroftalmologia, coordenado pela Dr.ª Dália Meira. **25 DE JUNHO Organização:** GP de Órbita e Oculoplástica, coordenado pela Dr.ª Ana Magriço. **16 DE JULHO Organização:** GP de Oftalmologia Pediátrica e Estrabismo, coordenado pela Dr.ª Ana Vide Escada. **24 DE SETEMBRO Organização:** GP de Retina e Vítreo, coordenado pelo Dr. Miguel Lume. **29 DE OUTUBRO Organização:** GP de Glaucoma, coordenado pelo Dr. Fernando Trancoso Vaz. **19 DE NOVEMBRO Organização:** GP de Patologia Oncológica e Genética, coordenado pelo Dr. Sérgio Estrela.

Highlights da entrevista com a Dr.ª Cláudia Costa Ferreira

Encontre o seu oftalmologista

É este o nome de uma nova secção do *website* da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO), destinada à população em geral, que, tal como o nome indica, visa ajudar a identificar um oftalmologista de acordo com critérios como a subespecialidade ou a região onde exerce. "Na zona reservada do *website*, já existe um anuário digital dos sócios da SPO, com fotografia, nome, cidade e subespecialização. Na nova secção aberta ao público, pretendemos facilitar a procura por um oftalmologista, quer para cuidados assistenciais, quer por motivos académicos ou científicos", explica a **Prof.ª Inês Leal**, secretária-geral adjunta da SPO.

Segundo a oftalmologista na Unidade Local de Saúde de Santa Maria, em Lisboa, secções deste tipo, destinadas à sociedade civil, são cada vez mais comuns nas páginas *web* das sociedades científicas, uma vez que conferem maior segurança e fiabilidade no acesso à informação. "Muitas vezes, as pessoas procuram oftalmologistas devido a problemas concretos. A nova rubrica do *website* da SPO, que se encontra em fase de desenvolvimento, permitirá acesso gratuito a dados corretos e fidedignos, como nomes, moradas profissionais, subespecializações, entre outros, que requerem a autorização prévia de cada sócio incluído", realça Inês Leal.

A direção da SPO – com particular envolvimento da Dr.ª Cátia Azenha, responsável pela comunicação digital – está ainda a trabalhar noutras modificações no *website*, procurando torná-lo mais "*user friendly*". "Um dos grandes objetivos é manter a nossa página *web* atualizada com todos os eventos nacionais e internacionais de interesse, dinamizando também a biblioteca digital através de conteúdos de alta qualidade. Queremos que seja um suporte para a prática clínica, permitindo aos oftalmologistas encontrar a informação de que precisam", nota a secretária-geral adjunta da SPO, acrescentando que a *newsletter* também foi alvo de algumas alterações, sobretudo ao nível da apresentação gráfica.

Das várias secções do *website*, Inês Leal destaca ainda o espaço dedicado ao Eye Sustain, uma coligação internacional de sociedades oftalmológicas que pretendem tornar os cuidados em Oftalmologia mais sustentáveis, à qual a SPO aderiu no mandato da direção anterior. "Pretendemos divulgar mais conteúdos nesta secção, nomeadamente documentos de consenso e dicas para tornar o bloco operário mais sustentável", antecipa. Por outro lado, a SPO quer "continuar a dinamizar a literacia em saúde, dando ênfase a rubricas como o *ABC da Visão*", na área aberta ao público do seu *website*".

Pedro Bastos Reis

Comentário em vídeo da Prof.ª Inês Leal sobre a secção "Encontre o seu oftalmologista"

SPO JOVEM

NOVA DIREÇÃO NA **SPO JOVEM**

A SPO Jovem tem uma nova direção para o biénio 2025--2026. Em entrevista, a **Dr.ª Ana Marta, oftalmologista na Unidade Local de Saúde (ULS) de Santo António, no Porto, e coordenadora da SPO Jovem**, aborda as prioridades do mandato, cujas iniciativas destacam a formação teórico-prática de qualidade, o incentivo à investigação científica e o reconhecimento dos mais jovens talentos da Oftalmologia nacional.

Pedro Bastos Reis **Rui Santos Jorge**

Quais são as prioridades da direção da SPO Jovem para o mandato recentemente iniciado?

Somos uma equipa formada por 14 membros de todo o país [ver caixa] e estabelecemos como prioridades deste mandato a formação teórica e prática de qualidade, o incentivo à investigação científica e o reconhecimento do talento dos mais jovens da nossa especialidade.

São necessários mais apoios para os internos e jovens especialistas, nomeadamente ao nível da criação de bolsas?

Sem dúvida. A formação e a investigação não são atividades exclusivas do internato e devem continuar após esse período. A realização de estágios noutros hospitais, nacionais ou internacionais, deve ser incentivada para maior enriquecimento formativo, pessoal e institucional. A investigação tem muitos obstáculos em Portugal e, se não for minimamente valorizada, os jovens perdem a motivação por essa vertente. Para contrariar esse desfecho, a SPO Jovem criará concursos nas suas reuniões, cujos prémios serão bolsas para realização de estágios no estrangeiro. Além disso, instituímos o Prémio de Investigação SPO Jovem para distinguir o melhor artigo científico realizado por jovens oftalmologistas.

Que reuniões e iniciativas serão organizadas pela SPO Jovem neste ano de 2025?

O Eyelimpics (5 de abril, em Monte Real) e a Reunião Anual de Internos de Oftalmologia (5 e 6 de julho, em Ílhavo) são eventos exclusivamente organizados por nós. Os seus programas científicos incluirão temas das várias subespecialidades que integram o plano formativo do internato de Oftalmologia, com muitas palestras asseguradas por jovens especialistas, inclusive de hospitais periféricos. Também pretendemos incluir temas "fora da caixa" para alargar horizontes, *wetlabs* de treino cirúrgico e vários concursos (incluindo de vídeos cirúrgicos) para premiar o talento científico dos jovens.

Mensagem em vídeo da Dr.ª Ana Marta sobre os projetos para o biénio 2025-2026

A organização do *webinar* "Inteligência artificial: da ciência à prática clínica", a 5 de março, no âmbito do projeto "Quartas da SPO"; o "Cantinho da Fotografia", cujo prémio será um adaptador de telemóvel para a lâmpada de fenda; a promoção de um momento de atividade física no Congresso da SPO; a participação em campanhas de sensibilização e a realização de cursos são outras atividades que desenvolveremos.

Que papel assumem os mais jovens da especialidade junto da SPO e do Colégio de Oftalmologia da Ordem dos Médicos?

Como órgão pertencente à SPO, conseguimos transmitir à sua direção, de forma eficaz, as necessidades formativas dos médicos que estão a iniciar o seu caminho na Oftalmologia, promovendo e ajudando na organização de reuniões e outras atividades científicas e de formação. Também pretendemos colaborar com o Colégio de Oftalmologia no seu papel de garantir a qualidade da formação. Começaremos por ajudar na divulgação do inquérito de satisfação a todos os internos e jovens oftalmologistas, de forma a diagnosticar e resolver problemas ao nível nacional.

Ainda são necessárias mais mudanças no internato de Oftalmologia em Portugal?

A formação em Oftalmologia é, sem dúvida, de excelência no nosso país. Recentemente, foram implementadas várias medidas pelo Colégio de Oftalmologia para melhorar alguns aspetos do internato, como a uniformização dos currículos avaliados no exame final de especialidade e a inclusão de novos estágios que se reconheceram como essenciais, aumentando em 12 meses o período total de formação especializada. Penso que um aspeto a melhorar é a criação de bolsas de apoio à realização de estágios externos, nacionais ou internacionais. A SPO Jovem espera contribuir nesse ponto, através de concursos nas suas reuniões, cujos prémios serão bolsas para estágios.

Atualmente, quais são os principais desafios que os internos e jovens especialistas de Oftalmologia enfrentam?

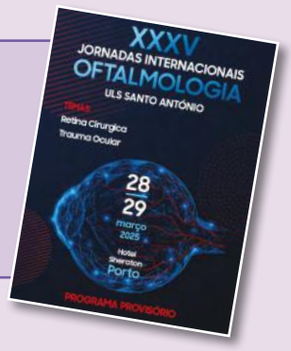
Os desafios são muitos! Os internatos médicos são cada vez mais exigentes, com maior carga de trabalho e pouco tempo para a formação, apesar de existir um número maior de eventos formativos na área da Oftalmologia, relativamente ao passado. As prioridades dos serviços hospitalares, que estão pressionados pela necessidade de dar resposta à forte pressão do Serviço Nacional de Saúde, nem sempre têm em conta as condições ideais para uma formação mais equilibrada.

Por outro lado, os jovens especialistas nem sempre conseguem tempo e apoio para se diferenciarem numa área de interesse. Além disso, o "choque geracional" está cada vez mais presente, dada a valorização da qualidade de vida pelas novas gerações, fruto também da crescente desvalorização económica do trabalho médico face ao custo de vida, mesmo nas instituições privadas.

Equipa da SPO Jovem 2025-2026

- **Dr.ª Ana Marta** (ULS de Santo António, no Porto)
- **Dr.ª Bruna Cunha** (ULS de São José, em Lisboa)
- **Dr. Bruno Dias** (ULS de Santa Maria, em Lisboa)
- **Dr.ª Jeniffer Jesus** (ULS de Entre Douro e Vouga)
- **Dr.ª Joana Oliveira** (ULS de São João, no Porto)
- **Dr. João Heitor** (ULS de Santo António)
- **Dr. João Romano** (ULS da Região de Leiria)
- **Dr.ª Maria Filipa Madeira** (ULS de Lisboa Ocidental)
- **Dr.ª Maria João Vieira** (ULS de Braga)
- **Dr. Nuno Gouveia** (ULS de Coimbra)
- **Dr. Renato Barbosa** (ULS de Matosinhos)
- **Dr.ª Sofia Teixeira** (ULS de Gaia/Espinho)
- **Dr. Tomás Costa** (ULS de Amadora/Sintra)
- **Dr. Tomás Loureiro** (ULS de Almada-Seixal)

MARÇO



XXXV Jornadas Internacionais de Oftalmologia da Unidade Local de Saúde de Santo António

28 e 29 de março
Hotel Sheraton Porto

ABRIL

The 16th Annual Congress on Controversies in Ophthalmology (COPHy)

4 e 5 de abril
Sevilha (Espanha)

Eyelimpics

5 de abril
Monte Real Hotel, Leiria

MAIO

Reunião dos Grupos Portugueses de Cirurgia Implanto-Refrativa, de Superfície Ocular, Córnea e Contactologia e de Oftalmologia Pediátrica e Estrabismo

22 a 24 de maio
Hotel Grande Real
Santa Eulália, Albufeira

XXXVI Congreso Panamericano de Oftalmología

30 de maio a 2 de junho
Bogotá (Colômbia)

JUNHO

European Society of Ophthalmology Congress 2025

7 a 9 de junho
Centro de Congressos de Lisboa

11th World Glaucoma Congress

25 a 28 de junho
Honolulu, Havai (Estados Unidos)

JULHO

Reunião Anual de Internos de Oftalmologia (RAIO) 2025

5 e 6 de julho
Montebelo Vista Alegre Ílhavo Hotel

XXXIII Jornadas de Oftalmologia do Centro Académico Clínico de Coimbra

11 e 12 de julho
Hotel Vila Galé Coimbra

AGOSTO

69.º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

27 a 30 de agosto
Curitiba (Brasil)

SETEMBRO

25th European Society of Retina Specialists (EURETINA) Congress

4 a 7 de setembro
Paris (França)

43rd Congress of the European Society of Cataract and Refractive Surgeons (ESCRS)

12 a 16 de setembro
Copenhaga (Dinamarca)

OUTUBRO

XXXIV Reunião de Oftalmologia da ULS de São José

17 e 18 de outubro
Centro Cultural de Belém

Reunião dos Grupos Portugueses de Retina e Vítreo e de Patologia Oncológica e Genética Ocular

24 e 25 de outubro
Vidago Palace Hotel

DEZEMBRO

68.º Congresso Português de Oftalmologia

4 a 6 de dezembro
Centro de Congressos do Algarve, Vilamoura

NOTA: todas as imagens desta página têm direitos reservados.

LISBOA ACOLHE **CONGRESSO DA SOE**

Entre 7 e 9 de junho, o Centro de Congressos de Lisboa será "a casa" da Oftalmologia europeia, ao acolher o congresso bienal da European Society of Ophthalmology (SOE), que este ano se realiza com a colaboração da International Society of Ocular Trauma (ISOT). Como anfitriões e intervenientes em vários momentos do programa científico, inclusive em algumas das principais sessões, os oftalmologistas portugueses estarão em evidência.

Diana Vicente **Rui Santos Jorge**

De acordo com a Dr.ª Angelina Meireles, secretária-geral da SOE, a escolha de Portugal para acolher o Congresso de 2025 demonstra que "a Oftalmologia nacional está na linha da frente". "Estamos muito bem cotados do ponto de vista da ciência e da investigação." Tal é evidente "não só nas apresentações de portugueses em várias sessões de comunicações livres e pósteres, mas também com a participação da Prof.ª Filomena Ribeiro numa *keynote lecture*, que será um dos pontos altos do programa científico", afirma a oftalmologista na Unidade Local de Saúde (ULS) de Santo António, no Porto.

Aliás, "dos 808 trabalhos submetidos a este congresso (que representam um aumento de 30% relativamente à última edição, de 2023), 97 são de portugueses, o que revela o empenho em mostrar ao resto da Europa as atividades nacionais", realça a representante local do Congresso SOE 2025. A própria Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) terá algum destaque, nomeadamente no seu simpósio.

Quanto ao programa científico, Angelina Meireles considera-o "multidisciplinar e abrangente das várias subespecialidades da Oftalmologia". "Ao longo dos três dias, haverá diversas sessões em simultâneo, desde cursos a apresentações de trabalhos, que abordarão desde a córnea até à retina, com realce para o trauma ocular, cujo programa decorrerá em paralelo." O objetivo é responder às diferentes necessidades de atualização, "desde os internos mais jovens até aos especialistas mais séniores, promovendo sessões e cursos adequados para todos", frisa a secretária-geral da SOE.

Dr.ª Angelina Meireles

Dr. Miguel Raimundo

Prof.ª Filomena Ribeiro

SIMPÓSIO DA SPO

No primeiro dia do congresso (7 de junho), decorrerá o Simpósio da SPO sobre o estado da arte do planeamento da cirurgia de catarata. Segundo o Dr. Miguel Raimundo, um dos moderadores, "o objetivo é explorar as melhores e mais recentes práticas no planeamento da cirurgia de catarata, tanto no pré como no intraoperatório, incluindo a avaliação da córnea, a otimização da superfície ocular, a escolha da lente intraocular dentro da panóplia de opções disponíveis, o cálculo da lente, a gestão do astigmatismo e o bloco operatório digital interconectado". "A ideia é transmitir dicas práticas diretamente aplicáveis no dia-a-dia dos cirurgiões de catarata, discutir os avanços notáveis em cada área e as diferentes opções, por exemplo, para construir um bloco operatório digital e interconectado."

O oftalmologista na ULS de Coimbra sublinha ainda que, "para o intraoperatório, estão agora disponíveis várias plataformas integradas entre o biómetro e os sistemas de alinhamento digital de lentes e de apoio à cirurgia". Ao nível do pré-operatório, "a capacidade de cálculo da lente intraocular é cada vez mais sofisticada, com sistemas *online* de apoio ao cálculo e à decisão, tal como à gestão do astigmatismo". O também coordenador da Secção de Cirurgia Implanto-Refrativa da SPO afirma que "todos estes avanços, embora individualmente sejam pequenos, juntos incrementam de forma significativa a qualidade dos resultados obtidos com a cirurgia".

Comentando a participação portuguesa no Congresso da SOE 2025, Miguel Raimundo reforça que, "apesar de Portugal ser um país pequeno, a Oftalmologia nacional tem tenacidade e presença internacional". "Há muitas pessoas ligadas à SPO que participam em sociedades europeias com destaque, o que demonstra a grande vitalidade da nossa especialidade, que continuaremos a cultivar."

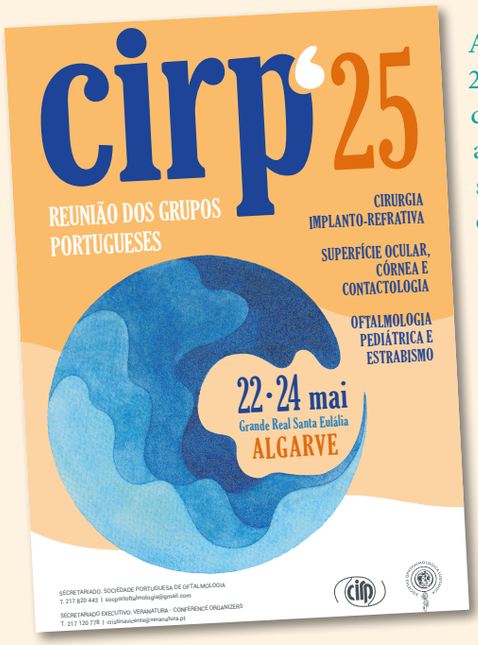
CIRURGIA DE CATARATA

No segundo dia (8 de junho), a Prof.ª Filomena Ribeiro falará acerca da visão funcional na cirurgia de catarata numa das *keynote lectures*, que será um dos pontos altos do congresso. A pertinência desta temática "deve-se aos desenvolvimentos tecnológicos que têm surgido, nomeadamente os novos designs ópticos das lentes intraoculares, que permitem maior capacidade de visão funcional", justifica a presidente da European Society of Cataract and Refractive Surgeons.

Na prática, esta inovação "possibilita a realização de atividades a diferentes distâncias, tanto longas como intermédias, e melhora a capacidade de utilizar os meios digitais, como os computadores", explica a também diretora do Serviço de Oftalmologia do Hospital da Luz Lisboa. Por isso, "a cirurgia de catarata passou a ser também um procedimento refrativo, pois corrige os erros refrativos e capacita o doente para as suas tarefas diárias, sem a necessidade de estar dependente de uma prótese, como os óculos".

Do ponto de vista médico, "estes desenvolvimentos diversificam e permitem personalizar mais as escolhas terapêuticas". No entanto, também implicam desafios para os cirurgiões, que "têm de recolher os dados biométricos de forma adequada para poderem calcular corretamente a potência intraocular, avaliar as necessidades da visão funcional do doente e evitar riscos no pós-operatório associados a fenómenos disfotópicos", adverte a oftalmologista. Ainda no dia 7 de junho, Filomena Ribeiro participará em mais duas sessões do Congresso SOE 2025.

SINERGIA DE **TRÊS SECÇÕES DA SPO**



A reunião anual do Grupo Português de Cirurgia Implanto-Refrativa (CIRP) realizar-se-á de 22 a 24 de maio, no Grande Real Santa Eulália, em Albufeira. Este ano, além da já habitual participação do Grupo Português de Superfície Ocular, Córnea e Contactologia (GPSOCC), o evento inclui ainda o Grupo Português de Oftalmologia Pediátrica e Estrabismo (GPOPE). Resultando da sinergia entre estas três secções da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO), o programa científico promete ser abrangente e do interesse de todos os oftalmologistas.

Pedro Bastos Reis **Rui Santos Jorge**

De acordo com o Dr. Miguel Raimundo, coordenador da CIRP, na definição do programa científico, os coordenadores dos três grupos procuraram "explorar áreas de interceção da oftalmologia pediátrica com a implanto-refrativa e a córnea", mantendo o formato de sucesso que atrai um número elevado de oftalmologistas de todo país. "Optámos por manter o local e a data habituais, introduzindo a novidade da integração da oftalmologia pediátrica", refere o oftalmologista na Unidade Local de Saúde (ULS) de Coimbra. Quanto aos temas do programa científico, na componente mais relacionada com a CIRP, evidenciam-se "a nova classificação das lentes intraoculares e outras novidades, a partilha de dicas em cirurgia do segmento anterior e um *update* em cirurgia da catarata em idade pediátrica".

Por sua vez, o Dr. Miguel Mesquita Neves, coordenador do GPSOCC, considera que a colaboração dos três grupos traz "um toque diferente e especial à reunião", constituindo uma "oportunidade para abordar tópicos que não são tão falados habitualmente na reunião da CIRP, como é o caso das patologias corneanas em idade pediátrica". "Queremos trazer para a discussão as novidades técnicas e científicas, apostando também numa índole mais formativa para os internos e os oftalmologistas que não se dedicam tanto a estas áreas. Por outro lado, também queremos analisar tópicos mais disruptivos, como a abordagem do queratocone e o transplante de córnea em idade pediátrica", realça o oftalmologista na ULS de Santo António, no Porto.

A Dr.ª Ana Vide Escada, coordenadora do GPOPE, conta que abraçou esta reunião conjunta com grande entusiasmo, considerando-a "um excelente desafio". "Temos muitos doentes em comum, com patologias que começam na infância ou na adolescência e continuam na idade adulta. As formas de apresentação e a abordagem terapêutica das mesmas é que têm muitas vezes especificidades próprias de acordo com o escalão etário. Existem preocupações transversais aos três grupos, que estão na ordem do dia", reitera a oftalmologista na ULS de Almada-Seixal. "Os temas da oftalmologia pediátrica estarão imersos ao longo do programa e serão debatidos com os especialistas das três áreas", avança.

DESTAQUES DO PROGRAMA

A reunião conjunta arrancará na tarde de quinta-feira, 22 de maio, com uma sessão sobre queratites infeciosas. "Abordaremos temas como a queratite fúngica e a queratite por acantamoeba, que são patologias graves e extremamente desafiantes, cujo reconhecimento precoce, por parte de qualquer oftalmologista, é de primordial importância", considera Miguel Mesquita Neves. E Ana Vide Escada complementa: "Destaco também a abordagem da queratite herpética na criança, que acarreta vários desafios, pelo que, muitas vezes, precisamos da colaboração da Pediatra."

O programa continuará com a mesa-redonda sobre miopia, intitulada "Dos zero ao 100", um dos *highlights* para Miguel Raimundo. "Existem muitas novidades na gestão da miopia em idade pediátrica e na vertente cirúrgica do adulto, como a cirurgia refrativa na córnea ou intraocular, com colocação de lentes fáquicas ou pseudofáquicas", adianta.

Na manhã do segundo dia, 23 de maio, estarão em destaque consensos e controvérsias na cirurgia da catarata pediátrica, bem como a tradicional Conferência Pedro Abrantes, proferida pelo Prof. Mayank Nanavaty, do Reino Unido, que, segundo informa Miguel Raimundo, falará sobre pseudoacomodação com lentes monofocais e como tirar partido deste "fenómeno". Na parte da tarde, decorrerá a discussão em torno da gestão das ectasias da córnea, que, segundo Miguel Mesquita Neves, "será um dos momentos quentes da reunião, por ser um tema que desperta sempre muito interesse na generalidade dos oftalmologistas".

Dr. Miguel Raimundo

Dr. Miguel Mesquita Neves

Já no último dia, realizar-se-á uma sessão de *update* nas áreas da oftalmologia pediátrica, da córnea e da cirurgia refrativa. Mais tarde, serão analisados os desafios e as soluções nas doenças corneanas em idade pediátrica. Nesta vertente, Ana Vide Escada realça a participação do Prof. Ken Nischal, dos Estados Unidos, que apresentará "uma perspetiva mais cirúrgica". "É um oftalmologista pediátrico de renome mundial, com uma experiência muito vasta, nomeadamente em cirurgias que não são muito frequentes nem consensuais nestas idades, como o transplante de córnea", indica a coordenadora do GPOPE.

Dr.ª Ana Vide Escada

Outro destaque do dia 24 de maio, além da sessão de casos clínicos e da entrega de prémios (ver caixa), será o também já tradicional simpósio de vídeos cirúrgicos, no final da reunião. "Os vídeos são ótimos para partilhar experiências de cirurgias mais desafiantes ou complexas. Esta sessão costuma ser muito participada e apreciada pela assistência, pelo que será, certamente, um momento alto", conclui Miguel Raimundo.

PRÉMIOS

Na reunião conjunta da CIRP com o GPSOCC e o GPOPE, serão atribuídos vários prémios. "No âmbito do Cantinho da Fotografia, uma parceria com a SPO Jovem, vamos entregar o prémio para a melhor fotografia nas áreas de córnea, cirurgia refrativa e oftalmologia pediátrica. Também premiaremos os três melhores casos clínicos apresentados de cada uma destas áreas", revela Miguel Mesquita Neves.

GLAUCOMA E INFLAMAÇÃO OCULAR EM REUNIÃO CONJUNTA

Este ano, o Grupo Português de Inflamação Ocular (GPIO) junta-se ao Grupo Português de Glaucoma (GPG) em reunião, que se realiza nos dias 14 e 15 de março, no Pestana Douro Riverside, no Porto. Com esta partilha de conhecimentos, pretende-se estreitar a cooperação das duas subespecialidades na prática clínica. Além de um simpósio conjunto, há sessões de cada grupo, que compõem um programa científico centrado na discussão de novidades e desafios.

Pedro Bastos Reis **Rui Santos Jorge**

Como explica o Dr. Fernando Trancoso Vaz, esta reunião conjunta "faz todo o sentido", uma vez que as duas subespecialidades "têm doentes em comum, seja porque a inflamação aumenta a pressão intraocular [PIO], seja porque alguns fármacos anti-inflamatórios, como os corticoides, podem induzir aumento da PIO e, por vezes, mesmo glaucoma". "Há uma grande parceria entre as duas áreas, daí a pertinência desta reunião, que inclui um simpósio conjunto, intitulado 'Duetos no glaucoma uveítico'", destaca o coordenador do Grupo Português (GP) de Glaucoma e oftalmologista na Unidade Local de Saúde (ULS) de Amadora/Sintra, referindo-se à sessão que abre a tarde do primeiro dia.

Dr. Fernando Trancoso Vaz

Dr.ª Marta Guedes

A Dr.ª Marta Guedes também salienta a sinergia e a cooperação entre as duas subespecialidades. "Os oftalmologistas mais dedicados à inflamação ocular devem contar com o apoio dos colegas do glaucoma, porque muitos casos precisam de intervenção cirúrgica, pelo que a abordagem conjunta é essencial na prática clínica", sustenta a coordenadora do GP de Inflamação Ocular e oftalmologista na ULS de Lisboa Ocidental/ /Hospital de Egas Moniz.

A reunião começa na manhã de 14 de março, com um curso sobre ângulo iridocorneano, cujo objetivo é "chamar a atenção para a importância de classificar o glaucoma como sendo de ângulo aberto ou fechado, uma vez que a abordagem inicial será diferente". "Perante um ângulo fechado, podemos fazer tratamentos com iridotomia *laser* e/ou cirurgia de catarata. Se for um ângulo aberto, é possível, por exemplo, tratar inicialmente com trabeculoplastia *laser* seletiva", diferencia Fernando Trancoso Vaz. Além da anatomia e da importância da avaliação do ângulo iridocorneano, o curso aborda a técnica da gonioscopia, inclusive a intraoperatória, e os "diferentes exames imagiológicos que complementam a avaliação clínica desse ângulo (Pentacam, OCT CA e UBM), sendo importante conhecer as suas vantagens, mas também o *drawback*".

HOT TOPICS EM UVEÍTES

Após o curso de ângulo iridocorneano, decorre a mesa-redonda "Literacia em saúde e glaucoma", que destaca a importância de os doentes serem capazes de autoadministrar corretamente os colírios. Em simultâneo, o GP de Inflamação Ocular organiza uma sessão de *hot topics* em uveítes. "Vamos falar não só sobre os exames complementares de diagnóstico que guiam a abordagem multimodal dos casos de uveíte – principalmente posterior –, mas também sobre o tratamento, incidindo nas novas moléculas utilizadas nos ensaios clínicos mais recentes", antecipa Marta Guedes.

Prof. Luís Figueira

Nesta sessão dedicada aos avanços no âmbito das uveítes, o Prof. Luís Figueira fala sobre "os testes inovadores de diagnóstico molecular que envolvem a genómica e a proteómica, fornecendo novos dados acerca da fisiopatologia da doença e sendo uma oportunidade para identificar novos alvos terapêuticos", avança o oftalmologista na ULS de São João, no Porto. Exemplos desses avanços são "as relações-chave entre o microbioma intestinal e a patogénese da uveíte", bem como "a compreensão dos mecanismos da uveíte associados à terapêutica com inibidores dos *checkpoints* imunológicos". "Vale a pena também destacar a imagiologia multimodal no diagnóstico e no seguimento da uveíte, bem como os novos tratamentos dirigidos para adultos e crianças com doença ocular inflamatória complexa. Além dos habituais fármacos anti-TNF, têm adquirido relevo os anti-interleucina-6 e os inibidores das JAK", realça o preletor.

Segundo Luís Figueira, "a medicina de precisão tem vindo a transformar a assistência aos doentes com uveíte", uma vez que "a compreensão integrada da etiologia e da fisiopatologia da inflamação ocular, no contexto individual de cada doente, poderá permitir, num futuro próximo, uma gestão mais centrada na prevenção da doença, evitando os *flare-ups* e as complicações posteriores".

Na mesma mesa-redonda, o Dr. Vitor Llorens, oftalmologista de Espanha, aprofunda os recentes avanços terapêuticos, ao passo que o Prof. Rui Proença, oftalmologista no Centro Cirúrgico de Coimbra, reflete acerca da evolução das uveítes em Portugal nos últimos anos. Esta palestra promete ser um momento alto da reunião, como considera a Dr.ª Marta Guedes. "O Prof. Rui Proença é um especialista muito experiente em inflamação ocular e vai partilhar connosco a sua visão sobre a evolução vertiginosa nesta área."

RASTREIO E CLÍNICA VIRTUAL DE GLAUCOMA

A tarde de sexta-feira arranca com o já referido simpósio conjunto do GPG com o GPIO, subordinado ao mote "Duetos no glaucoma uveítico", com dois especialistas, um de glaucoma e outro de inflamação ocular, a apresentarem a sua visão por cada tema em análise. Seguem-se a cerimónia de abertura e uma sessão de *rapid fire presentations* das duas áreas, na qual serão discutidos os melhores pósteres selecionados, com a moderação de oftalmologistas de ambas as subespecialidades. Já no final do primeiro dia de reunião, tem lugar a mesa-redonda dedicada ao rastreio do glaucoma. "Atualmente, debatemo-nos com um grande volume de consultas de glaucoma, principalmente de seguimento, o que é um grande desafio, tendo em conta as enormes solicitações que temos", contextualiza o Dr. Pedro Faria, um dos moderadores da sessão.

Realçando que, no passado, "os rastreios de glaucoma não eram sustentáveis do ponto de vista económico", o oftalmologista na ULS de Coimbra considera que, "na atual era da inteligência artificial, tem havido uma revolução que poderá permitir rastreios economicamente mais sustentáveis". No entanto, "tem de existir uma estratégia que envolva os cuidados de saúde primários no recurso às novas ferramentas de inteligência artificial, que ajudarão bastante na seleção dos casos mais graves de glaucoma", antecipa o especialista.

Na mesa-redonda, o Prof. Luís Abegão Pinto, oftalmologista na ULS de Santa Maria, apresenta um projeto em curso, precisamente sobre rastreio de glaucoma com recurso a inteligência artificial. Depois, o Prof. Stelios Gorgoulas, oftalmologista do Reino Unido, partilha a experiência de uma clínica virtual de glaucoma, que representa "uma mudança de paradigma".

Dr. Pedro Faria

TERAPÊUTICA MÉDICA E DESAFIOS CIRÚRGICOS

Já no sábado, o programa começa com a mesa-redonda sobre decisão médica promovida pelo GPG, em que o mote é a alteração da terapêutica mediante determinadas circunstâncias (segundo os resultados de OCT e PEC, o ângulo, o perfil do doente, o ideal e o possível, o que aconteceu recentemente e o estado do olho). Em paralelo, o GPIO organiza uma discussão de casos clínicos centrada nos desafios do diagnóstico da panuveíte e da uveíte posterior. "Discutiremos casos cuja abordagem é mais difícil ou rara. É o tipo de sessão que gera bastante interesse, não só para quem se dedica à inflamação ocular, mas também para todos os oftalmologistas que tratam uveítes", acredita Marta Guedes.

De seguida, decorre uma mesa-redonda sobre desafios cirúrgicos no glaucoma, que conta com dois apresentadores e um a painel de comentadores. "Trata-se de uma sessão mais ou menos informal, com apresentação e discussão de casos clínicos, que têm em comum aspetos sobre os quais é necessário tomar decisões relativamente ao tratamento cirúrgico. Abordaremos indicações em casos particulares de glaucoma, assim como a resolução de complicações pós-operatórias, nomeadamente situações em que a decisão não é óbvia ou que geram controvérsia", avança o Dr. António Benevides Melo, um dos apresentadores.

Dr. António Benevides Melo

A título de exemplo, o oftalmologista na ULS de São João refere que será discutido um caso de falência da trabeculectomia após cirurgia de catarata. "É uma situação que acontece com alguma frequência, porque a cirurgia de catarata pode comprometer a eficácia da cirurgia de glaucoma, descontrolando uma pressão intraocular previamente controlada."

Já na parte da tarde, o programa prossegue com a habitual conferência Eurico Lisboa, este ano proferida pelo Prof. José María Martínez de la Casa, oftalmologista no Hospital de São Carlos, em Madrid, que abordará a cirurgia de glaucoma. Segue-se a mesa-redonda dedicada à concomitância de glaucoma com alta miopia. "É uma situação muito desafiante e os oradores vão esclarecer como diagnosticar o glaucoma nos altos míopes, com base nos exames disponíveis, bem como a abordagem terapêutica e o estudo da progressão da doença", revela Fernando Trancoso Vaz. A reunião conjunta do GPG com o GPIO encerrará pelas 16 horas de sábado, 15 de março, com a entrega de prémios.

Consulte aqui o programa científico da reunião conjunta do GPG com o GPIO

Sinergias para sucesso nos casos desafiantes

Como explica a Prof.ª Inês Leal, secretária-geral adjunta da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO), a reunião conjunta dos Grupos Portugueses de Glaucoma e de Inflamação Ocular "faz parte do plano da atual direção da SPO para conseguir que todas as secções participem e tenham representatividade nas reuniões científicas anuais". Além disso, estas sinergias são fundamentais para "gerir com sucesso os casos desafiantes".

Para o simpósio de glaucoma e inflamação ocular, com o Dr. André Barata, a oftalmologista na ULS de Santa Maria leva um caso clínico para cuja abordagem "a partilha de conhecimentos e a atuação conjunta foram essenciais". "É o caso de um doente com uveíte idiopática e edema macular tratado localmente, que, como consequência, desenvolve um glaucoma induzido por corticoides. A abordagem tem de ser escalada para cirurgia de glaucoma uveítico, procedimento que traz algumas complicações, como a hipotensão", desvenda Inês Leal.

"UNIDOS POR UM **MUNDO LIVRE DE GLAUCOMA**"

É este o mote da Semana Mundial do Glaucoma, que se assinala entre 9 e 15 de março, à qual a Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) se associou, com o intuito de sensibilizar a população para esta doença que pode levar à perda de visão, se não for detetada a tempo. Para tal, foram organizadas três ações presenciais, em Lisboa (11 de março, no Centro Comercial Colombo, sob a coordenação do Dr. Fernando Trancoso Vaz), Coimbra (12 de março, no Coimbra Shopping, sob a coordenação do Dr. Pedro Faria) e Porto (13 de março, no Norte Shopping, sob a coordenação do Dr. António Benevides Melo).

"O principal objetivo destas campanhas é falar sobre o glaucoma, alertando para a importância do rastreio e da observação regular por um oftalmologista, pois trata-se de uma doença silenciosa, que não tem sintomas", explica o **Dr. Fernando Trancoso Vaz**, coordenador do Grupo Português de Glaucoma da SPO. Nesse sentido, especialistas e internos de Oftalmologia marcaram presença, ao longo de 12 horas diárias, nos três centros comerciais, sensibilizando a população para esta patologia e a para a necessidade do diagnóstico atempado em consulta de Oftalmologia.

Durante a ação, foram distribuídos panfletos alusivos à doença para complementar a informação que foi sendo transmitida aos transeuntes. Os médicos presentes explicaram o que é o glaucoma e quais são as suas alterações típicas, recorrendo à fotografia do nervo óptico (retinografia) e comparando-a com imagens projetadas num ecrã plasma.

"Também criámos um corredor com alguns obstáculos e pedimos às pessoas para colocarem uns óculos que simulam a visão tubular, com o intuito de mimetizar o dia-a-dia de um doente com glaucoma em fase avançada, sensibilizando para as repercussões graves da doença", afirma Fernando Trancoso Vaz. "Além de um retinógrafo para fotografar o nervo óptico, outro equipamento disponível em cada centro comercial foi um tonómetro, para medir a pressão intraocular", acrescenta o oftalmologista na Unidade Local de Saúde de Amadora/Sintra.

Segundo Fernando Trancoso Vaz, é fundamental reiterar a necessidade de acompanhamento regular em consulta de Oftalmologia, sobretudo quando existem fatores de risco (mais de 40 anos de idade, história familiar de glaucoma, miopia, ascendência africana e uso de corticoides). "O glaucoma não tem cura, mas conseguimos controlá-lo. Quanto mais cedo as pessoas procurarem um oftalmologista e a doença for detetada, melhor será o prognóstico", nota o coordenador do Grupo Português de Glaucoma, acrescentando que "os rastreios populacionais generalizados não se realizam, até à data, por não terem uma boa relação custo/eficácia".

A colaboração da SPO Jovem nesta campanha da Semana Mundial do Glaucoma "foi fundamental", não só para dinamização e divulgação, mas sobretudo por estimular, distribuir e coordenar os jovens internos que estiveram presentes nos três centros comerciais.

Pedro Bastos Reis

RELAÇÕES ENTRE **DOENÇAS OFTALMOLÓGICAS E REUMÁTICAS**

Vários oftalmologistas intervieram no Fórum Art & Treat 2025, cujo painel de oradores contou ainda com reumatologistas e nefrologistas. RaioX

A Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) foi convidada a participar no Fórum Art & Treat 2025, organizado pela congénere de Reumatologia, nos dias 21 e 22 de fevereiro, em Tomar. Dedicado ao tema "O rim e o olho nas doenças reumáticas", o objetivo do evento foi "atualizar os colegas reumatologistas em áreas que se relacionam com a sua atividade, como é o caso da Oftalmologia e da Nefrologia, que também foi incluída no programa", explica a Dr.ª Marta Guedes. Para a coordenadora da Secção de Inflamação Ocular da SPO, "a colaboração entre diferentes especialidades médicas é fundamental para o trabalho multidisciplinar que é necessário em muitas situações".

O primeiro dia da reunião foi dedicado à Nefrologia e, no segundo dia, "foram abordadas quase todas as condições oftalmológicas relacionadas com a doença sistémica do foro reumatológico", descreve a oftalmologista na Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental/ /Hospital de Egas Moniz. Nas sessões da manhã, estiveram em análise a anatomia ocular e suas implicações nas doenças reumáticas (DR); o diagnóstico e imagem das estruturas oculares nas DR; a queratite, a queratoconjuntivite Sicca, a esclerite, a episclerite e as uveítes nas DR; bem como tópicos da neuroftalmologia, como a neuropatia óptica isquémica e a nevrite óptica.

Na sessão sobre as uveítes nas DR, Marta Guedes falou acerca da uveíte anterior aguda associada à espondilartropatia axial e da uveíte anterior crónica associada à artrite idiopática juvenil. "Estas são duas das mais importantes doenças que a Reumatologia e a Oftalmologia acompanham em conjunto, devido à sua frequência e gravidade", justifica a oftalmologista.

A uveíte anterior aguda associada à espondilartropatia "afeta muito os adultos e é a origem mais comum da uveíte anterior aguda nesta faixa etária". Nestes casos, "o mais importante é o seguimento conjunto da Oftalmologia com a Reumatologia ou a Medicina Interna, não só para controlar a doença sistémica, mas também para melhorar a inflamação intraocular". Já na idade pediátrica, as uveítes anteriores crónicas assintomáticas são as mais comuns, pelo que "o seu rastreio assume um papel de relevo", tal como a colaboração com a Reumatologia para diagnóstico e tratamento e para identificar todas as crianças com artrite idiopática juvenil", sublinha Marta Guedes.

Na tarde de 22 de fevereiro, o programa continuou centrado nas relações entre doenças oftalmológicas e reumáticas, abordando-se a patologia inflamatória da órbita, o atingimento ocular das doenças genéticas hereditárias do tecido conjuntivo e o rastreio oftalmológico para tratamentos utilizados em DR.

Diana Vicente

Aceda a mais registos fotográficos da reunião

O Dr. Miguel de Almeida Cordeiro e a Dr.ª Marta Guedes (à esq.) foram os oradores da sessão "Uveítes nas doenças reumáticas", moderada pela Dr.ª Helena Santos e pelo o Prof. Fernando Pimentel dos Santos (à dta.). RaioX

LIDERANÇA EXECUTIVA PARA OFTALMOLOGISTAS

Dr. Vítor Maduro

DR

Prof.ª Filipa Breia da Fonseca

A Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) associou-se à NOVA Executive Education, da School of Business and Economics (SBE) da Universidade Nova de Lisboa, para a realização do curso "Liderança Executiva para Oftalmologistas", que decorrerá aos sábados, entre 22 de março e 21 de junho, em Carcavelos. A formação tem como objetivo "capacitar os oftalmologistas com as competências necessárias para enfrentar os desafios do mercado atual", ajudando-os a "desenvolver estratégias inovadoras para a gestão eficaz das suas práticas e equipas". "É muito importante saber como liderar e motivar uma equipa, assim como acompanhar a transformação digital em curso, sem esquecer o papel do marketing na área da Saúde. Foi por estes motivos que a SPO decidiu acarinhar o projeto", afirma o Dr. Vítor Maduro, secretário-geral da SPO.

A iniciativa para a organização do curso partiu da NOVA Executive Education, que, na sua oferta formativa, inclui a Pós-Graduação em Gestão na Saúde, que "tem contado com uma grande participação de médicos", realça a Prof.ª Filipa Breia da Fonseca, diretora académica do curso "Liderança Executiva para Oftalmologistas". "Esta formação está estruturada em cinco pilares fundamentais: Estratégia e Inovação em Saúde – para desenvolver visão estratégica e implementar soluções inovadoras; Gestão Operacional e Financeira – essencial para a sustentabilidade das práticas em Saúde; Transformação Digital e Marketing em Saúde – explora a digitalização e as estratégias de marketing no setor médico; Liderança e Gestão de Equipas – para fortalecer o papel do líder na motivação e na eficiência das equipas; e um *Capstone Project*", indica a professora adjunta na NOVA SBE e doutorada em Gestão.

Segundo Vítor Maduro, trata-se de "um curso importante, porque as equipas de Oftalmologia são altamente diferenciadas e necessitam de elevada motivação". Por isso, "a liderança e a gestão de equipas são valências fulcrais para os oftalmologistas". A formação tem um corpo docente diversificado, com doutorados na área da Saúde e experiência profissional na área, bem como académicos especializados em Gestão e membros de organizações de saúde.

Filipa Breia da Fonseca adianta que o curso "Liderança Executiva para Oftalmologistas" terá uma forte componente teórico-prática, com a "partilha de ferramentas que podem ser aplicadas no dia-a-dia". No final, os participantes desenvolverão um *Capstone Project* para aplicarem os conhecimentos teóricos adquiridos com "o intuito de auxiliar na resolução dos desafios reais do setor".

Pedro Bastos Reis

DEBATES, *QUIZ* E PRÉMIOS PARA OS MAIS JOVENS

A segunda edição do Eyelimpics realiza-se no próximo dia 5 de abril, no Monte Real Hotel, em Leiria. Organizado pela SPO Jovem, com o patrocínio da DÁVI, este evento destina-se, sobretudo, a internos e recém-especialistas de Oftalmologia. O programa deste ano começará com cinco debates sobre temas controversos nos âmbitos do glaucoma, da oftalmologia pediátrica, da retina médica, da retina cirúrgica e da refrativa.

Nestes debates, cujas preleções serão asseguradas por especialistas, pretende-se "apresentar, para cada tema, duas formas de olhar para o problema, com soluções diferentes, sem nenhuma estar, necessariamente, mais certa do que a outra", indica a Dr.ª Ana Marta, coordenadora da SPO Jovem e oftalmologista na Unidade Local de Saúde de Santo António, no Porto.

Assim, no âmbito do glaucoma, discutir-se-á o lugar da cirurgia combinada e da cirurgia sequencial em doentes que também têm catarata. Na componente pediátrica, o debate será em torno do recurso à toxina botulínica ou à cirurgia para tratamento da endotropia congénita. Quanto à retina médica, estarão em foco as injeções com inibidores do complemento (pegcetacoplan e avancincaptad) e a suplementação alimentar em doentes com atrofia geográfica. Relativamente à retina cirúrgica, discutir-se-á a fixação de lente intraocular à esclera ou à íris na correção da afaquia cirúrgica. Por fim, no campo da refrativa, o debate incidirá no recurso ao implante de ICL ou procedimentos *laser* para tratamento de baixas miopias.

Após os debates, serão apresentados os três melhores casos clínicos de internos, cujo prazo de submissão termina a 22 de março. Já na parte da tarde, terão lugar a sessão DÁVI e o "*EyeQ Challenges*", um *quiz* "didático e interativo para testar conhecimentos em Oftalmologia".

À noite, decorrerá o jantar de encerramento, durante o qual, além do convívio entre participantes, serão entregues os prémios dos melhores vídeos cirúrgicos de internos nas áreas de catarata e segmento anterior (categoria *Visionary Awards*), bem como deresolução de situações e complicações cirúrgicas inesperadas (categoria "*When things go wrong*"). Também será entregue o Prémio de Investigação SPO Jovem/DÁVI. Segundo avança Ana Marta, "alguns dos prémios atribuídos no Eyelimpics destinam-se a apoiar estágios internacionais".

Pedro Bastos Reis

Plataforma para submissão de resumos, pósteres e vídeos, onde também estão disponíveis os regulamentos dos prémios

ATUALIZAÇÃO EM **RETINA MÉDICA E CIRÚRGICA**

Direção do GER no triénio 2025-2027 e comissão organizadora da 9.ª Reunião Científica do GER: Dr. João Nascimento (secretário), Prof. Manuel Falcão (vogal), Prof.ª Inês Leal (vogal), Prof. João Figueira (presidente), Prof. João Pedro Marques (tesoureiro), Dr.ª Maria João Furtado (secretária adjunta) e Dr. Miguel Lume (coordenador do Grupo Português de Retina e Vítreo da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia).

A 9.ª Reunião Científica Internacional do Grupo de Estudos da Retina de Portugal (GER) decorreu nos passados dias 21 e 22 de fevereiro, em Lisboa. Foi o primeiro evento organizado pela nova direção do grupo, que delineou um programa científico centrado nas novidades em retina médica e cirúrgica.

Pedro Bastos Reis **Nuno Branco**

Para o Prof. João Figueira, a 9.ª Reunião Científica Internacional do GER destacou-se, como tem sido habitual, "pela qualidade científica e pelo dinamismo", contribuindo para "um acontecimento científico já conceituado" entre a comunidade oftalmológica. "Todos os oftalmologistas que se interessam pela área da retina fazem por participar na nossa reunião anual, para ficarem a par das novidades", afirma o presidente do GER. Entre os destaques desta edição, o também oftalmologista na Unidade Local de Saúde (ULS) de Coimbra realça as intervenções de convidados estrangeiros e o reforço da aposta na atualização científica. "Em anos anteriores, tínhamos apenas uma sessão de *update*. Desta vez, decidimos duplicar o tempo dedicado a essa vertente, porque é muito atrativa", justifica.

A reunião começou com uma mesa-redonda de debates sobre retina médica e retina cirúrgica. A Dr.ª Maria João Furtado moderou a primeira parte, chamando a atenção para os casos de inflamação ocular após injeções intravítreas de anti-VEGF. "São situações algo frequentes na prática clínica, pelo que devemos estar atentos e avisar os doentes desta possibilidade, pois, caso ocorra inflamação, é necessário intervir rapidamente", sustenta a secretária adjunta do GER e oftalmologista na ULS de Santo António, no Porto.

Seguiu-se o lançamento do livro *25 Perguntas e Respostas sobre Inflamação da Retina e da Coroide* (ver caixa), procedido pela conferência do Prof. Camiel Boon, oftalmologista dos Países Baixos, sobre o tratamento da coriorretinopatia serosa central. "É uma doença relativamente frequente, para a qual importa conhecer a evidência das terapêuticas. O Prof. Camiel Boon demonstrou que a terapia fotodinâmica continua a ser a primeira linha de intervenção", resume o Prof. João Pedro Marques, tesoureiro do GER e um dos moderadores da conferência.

Após a conferência do Prof. Justus Garweg, oftalmologista da Suíça, sobre o tratamento da maculopatia diabética com anti-VEGF, decorreu a primeira sessão de *update*, na qual o Prof. João Pedro Marques discorreu acerca da fotobiomodulação na degenerescência macular da idade (DMI). "É um tratamento recentemente aprovado pela Food and Drug Administration para formas não exsudativas da DMI. Traz uma lufada de ar fresco para os doentes que têm esta patologia numa fase mais inicial, contudo, os ensaios clínicos ainda são um pouco limitados. A fotobiomodulação poderá ser uma mais-valia, mas temos de esperar um pouco mais até a podermos oferecer aos doentes", indica o oftalmologista na ULS de Coimbra.

NOVIDADES E CASOS DESAFIANTES

O segundo dia de reunião arrancou com nova sessão de *update*, na qual Maria João Furtado falou sobre microbioma e patologia retiniana. "Ainda há muito para saber sobre este tema, mas existem novos conceitos que estabelecem relação entre microrganismos e doenças retinianas, podendo vir a surgir novos tratamentos desta relação", antecipa a oftalmologista, notando que a alimentação, o estilo de vida e a medicação são alguns dos fatores a ter em conta. Ainda nesta sessão, João Figueira discorreu acerca da utilidade da imagiologia de campo amplo na consulta de retina e vítreo, realçando "a identificação de patologias e a monitorização dos doentes, inclusive através da telemedicina".

Depois, tiveram lugar duas conferências de convidados estrangeiros: a Prof.ª Patricia Udaondo, de Espanha, falou sobre cirurgia macular e o Prof. Stratos Gotzaridis, da Grécia, abordou a reaplicação lenta da retina na cirurgia de descolamento. Outro ponto alto foram as sessões conjuntas do GER com o Grupo Português de Retina e Vítreo da SPO. "De forma muito descontraída, foram discutidos casos desafiantes, gerando-se uma troca de impressões sobre possibilidades de diagnóstico e exames a pedir", recorda a Prof.ª Inês Leal, vogal do GER e uma das intervenientes nesta sessão. A também oftalmologista na ULS de Santa Maria, em Lisboa, levou para discussão o caso de "uma doente com arterite de células gigantes de apresentação bastante atípica, apenas com edema macular".

A reunião terminou após a apresentação de pósteres selecionados e a cerimónia de entrega de prémios. A este respeito, Inês Leal destaca "o elevado número de trabalhos submetidos e a sua qualidade, que eleva a investigação portuguesa em Oftalmologia a um patamar superior".

Conteúdos multimédia da 9.ª Reunião Científica do GER

Livro sobre inflamação da retina e da coroide

Um dos momentos altos da 9.ª Reunião Científica Internacional do GER foi o lançamento do livro *25 Perguntas e Respostas sobre Inflamação da Retina e da Coroide*. Como explica a Prof.ª Inês Leal, este é um tema "muito complexo para a maioria dos oftalmologistas". "Tentámos sistematizar neste manual todo o processo, desde as formas de apresentação e sintomas dos doentes até aos exames complementares de diagnóstico, ao tratamento, às complicações e ao prognóstico", salienta a vogal do GER.

Dr.ª Teresa Quintão, Prof.ª Inês Leal, Dr.ª Maria João Furtado e Dr.ª Vanda Nogueira (da esq. para a dta.), na mesa de apresentação do livro.

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

EVENTOS

EDIÇÃO DE 2025 DO **CURSO DE INTRODUÇÃO À OFTALMOLOGIA**

O Prof. Pedro Menéres, presidente da SPO (à dta.), e cinco dos formadores (à esq.) – Dr. Fernando Trancoso Vaz, Dr.ª Maria João Menéres, Dr. Pedro Faria, Dr. Rafael Barão e Dr. António Benevides Melo –, juntamente com os internos do primeiro ano que participaram no Curso de Introdução à Oftalmologia 2025.

Entre os dias 17 de fevereiro e 1 de março – com um módulo extra a 7 de março, sobre fios e suturas –, decorreu mais uma edição do Curso de Introdução à Oftalmologia, na sede da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO), em Lisboa. Destinada aos internos do primeiro ano, esta formação resulta de uma parceria entre o Colégio da Especialidade de Oftalmologia da Ordem dos Médicos e a SPO, contando com um programa intensivo, no qual foram abordadas as diversas subespecialidades. Partilhamos abaixo os testemunhos de balanço de quatro formandos.

Pedro Bastos Reis **Nuno Branco**

Mais instantes dos módulos "Profissionalismo, comunicação ética e liderança" e "Glaucoma – perimetria e OCT NO"

"Foi um curso intenso, mas muito útil, porque permitiu abordar várias subespecialidades oftalmológicas, inclusive numa vertente prática, com recurso a casos clínicos e *quizzes*. A formação foi muito interativa, o que me agradou. Gostei particularmente dos módulos de oftalmologia pediátrica e de estrabismo. Aprendemos a realizar o exame físico nas crianças, bem como a saber captar a sua atenção, com comportamentos mais chamativos para conseguirmos realizar um estudo mais aprofundado.

Ainda é cedo para saber que áreas explorarei no futuro, mas também gostei bastante do módulo de patologia ocular e oncologia, sobretudo no que toca às doenças da superfície ocular, que foram bem explicadas, com muitos casos clínicos e fotografias. Este curso também foi importante para conhecermos os colegas de todo o país e a realidade de cada hospital. Foram duas semanas com muitas horas de formação e muitos dados para reter, mas valeu a pena!" **Dr.ª Fannya Francisco, interna do 1.º ano de Oftalmologia na Unidade Local de Saúde (ULS) de Amadora/Sintra**

"O curso de Medicina não nos dá uma visão profunda da Oftalmologia. Quando entramos num serviço da especialidade pela primeira vez, é tudo novo, como se falasse uma língua diferente, e sentimo-nos um pouco perdidos. Portanto, o Curso de Introdução à Oftalmologia é uma grande ajuda – quase como um ensino primário na área – para começarmos a falar a mesma linguagem que os outros internos e os especialistas. Além de nos transmitir as bases, o curso permite que tenhamos um vislumbre dos temas que estudaremos mais tarde, sendo ainda um guia para obter conhecimentos.

Pessoalmente, gostei muito do módulo de urgências em Oftalmologia, por ser muito didático e abordar patologias que vemos com muita frequência, especialmente no início do internato. Também gostei bastante dos módulos que abordaram a córnea, a retina e a traumatologia. Acho que a formação foi muito positiva e que todos evoluímos imenso, tanto do ponto de vista científico como coletivo." **Dr. Ricardo Mocho, interno do 1.º ano de Oftalmologia na ULS de Santo António, no Porto**

"Quando começamos o internato da especialidade, sentimos que há muitos temas que não conhecemos. Por isso, este curso foi muito importante para ficarmos a par dos aspetos mais importantes de cada área da Oftalmologia, ao mesmo tempo que conseguimos abordar alguns temas com pormenor. Acho que é importante esta formação ser mais intensiva e imersiva, o que facilita em termos de disponibilidade, para podermos estar todos presentes, com um grande espírito de equipa.

Gostei particularmente dos módulos de córnea, urgências em Oftalmologia, neuroftalmologia, inflamação ocular e oculoplástica. Apesar de ainda com muito para crescer, sinto que, a partir de agora, no dia-a-dia da minha prática clínica, estarei mais preparada para responder aos desafios e com vontade de aplicar o que aqui aprendi. É fundamental mantermos o objetivo de crescer, porque, no início, é normal haver muitas dúvidas. No entanto, acredito que, com esforço e motivação, todos conseguiremos atingir o nosso objetivo final: tornarmo-nos nos melhores oftalmologistas que seja possível." **Dr.ª Mariana Pires Garcia, interna do 1.º ano de Oftalmologia na ULS de Entre Douro e Vouga**

"O Curso de Introdução à Oftalmologia tem uma vasta componente teórica, que nos permite conhecer melhor as diversas áreas da especialidade. Durante o curso de Medicina, não temos um contacto aprofundado com a Oftalmologia, pelo que esta formação permite-nos começar a adquirir conceitos fundamentais. Os módulos que me surpreenderam mais pela positiva foram os de oculoplástica, cirurgia implanto-refrativa e urgências em Oftalmologia, que acompanhei com maior facilidade.

Estou certo de que, no regresso à prática clínica, vamos sentir muita diferença, principalmente quando discutirmos casos com os colegas mais velhos, pois será mais fácil acompanharmos o raciocínio. Além da oportunidade de conhecermos oftalmologistas de referência em cada área, nomeadamente membros do Colégio de Oftalmologia e da SPO, outra vantagem deste curso é juntar os internos de todo o país, que também se ficam a conhecer." **Dr. João Pedro Antunes, interno do 1.º ano de Oftalmologia na ULS de São José, em Lisboa**

FORMAÇÃO E ATUALIZAÇÃO EM FOCO NOS COLÓQUIOS DE OFTALMOLOGIA

Nos dias 7 e 8 de fevereiro, decorreram os Colóquios de Oftalmologia 2025, em Lisboa. Um *highlight* foi a oferta formativa, com quatro cursos, dois deles com 2,5 *European CME Credits*. Ao longo do programa científico, foram apresentadas algumas novidades, inclusive por destacados especialistas estrangeiros, e também se discutiu a prestação de cuidados baseados em inovação e valor para os doentes.

Diana Vicente **Rui Santos Jorge**

SESSÃO DE ABERTURA: Prof. João Eurico da Fonseca (diretor da FMUL), Prof. Rui Tato Marinho (diretor clínico da ULS de Santa Maria), Prof.ª Joana Ferreira (presidente do Colégio de Oftalmologia da Ordem dos Médicos), Prof.ª Mun Faria (diretora do Serviço de Oftalmologia da ULS de Santa Maria), Prof. Pedro Menéres (presidente da SPO) e Prof. Carlos Marques Neves (diretor da Clínica Universitária de Oftalmologia da FMUL).

A reunião arrancou com quatro cursos, dois dos quais acreditados pela European Union of Medical Specialists (UEMS) com 2,5 créditos, "o que comprova a forte aposta na vertente formativa", como salienta o Prof. Carlos Marques Neves, membro da comissão organizadora e diretor da Clínica Universitária de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL). Os dois primeiros cursos incidiram sobre as suturas na córnea e sobre as noções básicas da angiografia por tomografia de coerência óptica (OCT-A). Pela primeira vez, estas formações dirigiram-se não só a internos, mas também a ortoptistas.

Seguiu-se a primeira parte do curso EUPO, que foi dedicada ao tema "*The art and science of neuro-ophthalmological diagnosis*". A Dr.ª Ana Fonseca assegurou a primeira apresentação, sobre quando e como pedir testes laboratoriais, destacando a importância de "esquematizar a avaliação dos doentes, estadiar o nível de risco das patologias e organizar um plano de investigação de acordo com a hipótese diagnóstica e o perfil de cada caso". Nesse sentido, "os testes devem ser adequados às manifestações que o doente apresenta e aos seus antecedentes", refere a oftalmologista na Unidade Local de Saúde (ULS) de Santa Maria, em Lisboa.

Para os quadros que envolvem o II par craniano "é elaborado um plano de investigação laboratorial com enfoque nas questões vasculares e inflamatórias, de acordo com a apresentação clínica e os antecedentes pessoais". "Se o doente for jovem, o foco recai nas condições inflamatórias e protrombóticas; se for mais velho, centramo-nos na investigação da vertente cardiovascular", explica a **Dr.ª Ana Fonseca**. A par dos testes laboratoriais, "os exames de imagem, em particular a tomografia computorizada e a ressonância magnética, são fundamentais na investigação, quer de quadros clínicos que afetam o nervo óptico, quer de situações que afetam a parte oculomotora e palpebral".

O quarto curso dos Colóquios de Oftalmologia 2025 dirigiu-se a enfermeiros e abordou a gestão de enfermagem em cirurgia de ambulatório.

UPDATE EM REFRATIVA, RETINA E GLAUCOMA

Após a sessão de abertura oficial, o programa científico iniciou com uma atualização em refrativa e retina. Segundo a Prof.ª Mun Faria, na primeira preleção, o Prof. Michael Amon "discutiu o tratamento com lentes suplementares para corrigir a presbiopia ou ajustar uma graduação errada". Esta hipótese coloca-se quando, "ao realizar a cirurgia de catarata, a lente calculada não é exatamente a pretendida", explica a diretora do Serviço de Oftalmologia da ULS de Santa Maria.

Em concreto, o orador "falou sobre a correção da lente intraocular em doentes pediátricos, que, devido ao seu crescimento, necessitam de aumentar ou diminuir a graduação". Nestas situações, "há a possibilidade de colocar uma segunda lente para cada um dos cenários, abordagem que representa uma perspetiva nova, não considerada até agora", frisa a coorganizadora. Na vertente da retina, "foram apresentadas visões sobre os anti-VEGF que têm sido utilizados, nomeadamente a sua relação custo/benefício e o seu impacto imunológico", resume Mun Faria.

Membros da comissão organizadora e palestrantes comentam os destaques dos Colóquios de Oftalmologia 2025

Já no sábado, decorreu a segunda parte do curso EUPO, subordinada ao tema "*Choosing wisely in glaucoma*". O Prof. Luís Abegão Pinto abordou a otimização dos cuidados e a tomada de decisões. Segundo o oftalmologista na ULS de Santa Maria, "é preciso repensar e personalizar o acompanhamento dos doentes com glaucoma, já que a abordagem vigente implica repetir exames e pode traduzir-se num tratamento excessivo dos casos menos graves; por oposição, as situações mais agudas podem carecer de maior seguimento". Nesse sentido, "nem todos os doentes necessitam de ser vistos com a mesma regularidade, nomeadamente de seis em seis meses", defende o também vice-presidente da European Glaucoma Society.

Subordinada ao tema "*Inovation & value-based health care*", a última sessão dos Colóquios de Oftalmologia 2025 analisou "a crescente relevância do resultado final de cada acompanhamento e a perceção do doente face ao valor acrescentado por cada ato", indica Carlos Marques Neves. Por outras palavras, "mais do que contabilizar o número de consultas, importa pensar na qualidade de cada uma, pois duas consultas muito boas valem tanto como 20 ou 30". "Do ponto de vista económico, este é um novo paradigma, porque o valor atribuído ao ato prestado pelo cuidador é baseado no que este acrescentou ao doente, e não na atividade em si", conclui o diretor da Clínica Universitária de Oftalmologia da FMUL. Neste âmbito, o **Prof. Luís Abegão Pinto**, também organizador da reunião, apresentou na sessão o projeto iSight, que se encontra em desenvolvimento (ver caixa).

Projeto iSight: centro de rastreio e monitorização

Onde decorre? Hospital Pulido Valente, em Lisboa.
Objetivo? Rastrear e identificar doentes com patologias oftalmológicas, individualizar o seu acompanhamento e monitorizar remotamente os casos mais simples.
Como? Através de algoritmos de inteligência artificial e ***softwares*** médicos de gestão de informação.
Com que meios? Exames ao campo visual, OCT, retinógrafo e técnicos disponíveis para diagnóstico, estadiamento das doenças e seguimento dos doentes.

PERFIL

Flamenco: uma "fonte inesgotável de alegria"

Além da Oftalmologia, a Dr.ª Ana Vergamota (à esquerda) e a Dr.ª Rita Gama (à direita) têm em comum a paixão pelo flamenco, que consideram como "uma fonte inesgotável de alegria" e ponto de encontro para momentos de confraternização e amizade. As duas oftalmologistas dançam na mesma escola (Xuventude de Galicia - Centro Galego de Lisboa), uma vez por semana, e viajam regularmente para Espanha, onde vivem (ainda mais) intensamente esta cultura. Quando receberam a equipa do *Visão SPO* no espaço onde treinam todas as semanas, estavam a poucos dias de mais uma viagem para a Andaluzia, a fim de participarem no Festival de Flamenco de Jerez de la Frontera, que se realiza anualmente e é uma referência para os amantes desta dança. Para as oftalmologistas, os cursos intensivos e o convívio são os pontos altos desta semana de imersão no puro flamenco.

Pedro Bastos Reis **Nuno Branco**

Se a memória não as atraiçoa, Rita Gama e Ana Vergamota conheceram-se no Curso de Introdução à Oftalmologia de 2005, no qual a primeira foi formadora e a segunda formanda (acabara de entrar no internato da especialidade). Anos mais tarde, cruzar-se-iam numa turma de flamenco da Xuventude de Galicia - Centro Galego de Lisboa, onde continuam a dançar, todas as quartas-feiras ao final da tarde. "Não é só dança; é uma forma de estar na vida, com prazer de viver e partilha de momentos", afirma Rita Gama. "Sente-se um bem-estar que também decorre do espírito de grupo e da amizade. Se fico algum tempo sem dançar, sinto falta desta rotina", acrescenta Ana Vergamota.

Quando falam sobre flamenco, o entusiasmo é evidente nas duas oftalmologistas, que revelam uma boa disposição contagiante. "O flamenco tem esta característica de conseguir reunir pessoas muito diferentes à volta de um objetivo comum, que é sentirmo-nos bem, dançarmos e convivermos", explica Rita Gama, que já recebeu, da Xuventude de Galicia, a medalha de 25 anos de associada. No próximo ano, receberá a medalha dos 30 anos de percurso nesta escola de flamenco, onde começou em 1996, um ano após ter experimentado, noutro local, esta dança tradicional espanhola. Como surgiu a vontade de experimentar? "Estava num bar de praia quando assisti a um espetáculo de sevilhanas e flamenco. No final, pensei que gostaria de experimentar e assim o fiz", responde a oftalmologista, que, desde então, nunca mais parou e até refere que, com o passar do tempo, a paixão só tende a aumentar.

Por sua vez, Ana Vergamota conta que sentiu o chamamento do flamenco muito cedo. "Na Golegã [terra de origem da família], em parte devido à Feira Nacional do Cavalo, sempre ouvi muita música espanhola e os meus pais chegaram mesmo a

Demonstração de flamenco na Feira do Livro de Lisboa 2024, com a participação de Rita Gama e Ana Vergamota.

Os repórteres do *Visão SPO* assistiram a uma aula de flamenco de Rita Gama e Ana Vergamota na Xuventude de Galicia - Centro Galego de Lisboa, onde as duas oftalmologistas dançam às quartas-feiras, ao final da tarde.

aprender flamenco. A sonoridade é tão intensa e bonita que é difícil ficar-lhe indiferente", explica a oftalmologista, referindo que começou a dançar em 1998, quando veio estudar para a Faculdade de Medicina da Universidade Nova de Lisboa, que fica a poucos metros da Xuventude de Galicia. "Cheguei a interromper o flamenco durante uns anos, mas, em 2007, regressei e nunca mais parei. É impossível!"

Indumentária e temáticas

Quanto à aprendizagem, "em Portugal, começa-se pelas sevilhanas, porque a postura e os gestos são mais fáceis de aprender, passando depois para o flamenco", refere Rita Gama, indicando que existem diferenças entre os dois estilos de dança. "As sevilhanas são uma mistura de flamenco com folclore. É uma dança muito rítmica, com pequenas variações, mas com passos sempre iguais. O flamenco é uma dança de improviso, de expressão livre, em que as regras não são tão rígidas, adaptando-se consoante o número de pessoas." Apesar de alguma rigidez nas coreografias, "as sevilhanas também podem ser dançadas de diversas formas, nomeadamente em roda, quadrado ou a três", acrescenta Ana Vergamota. "Como já sabemos a sequência, não dançamos tanto sevilhanas, embora, por vezes, para aquecer ou relaxar, o possamos fazer", diz.

A forma de vestir é uma das características distintivas das sevilhanas e do flamenco. "Em primeiro lugar, são necessários sapatos de salto alto com pregos, para fazer barulho, como em qualquer sapateado. Além disso, as senhoras têm de usar saia, porque faz parte dos movimentos", descreve Rita Gama. Embora o vermelho e o preto sejam as cores mais frequentes, não existe rigidez na escolha. "Num espetáculo de flamenco, podem-se usar todas as cores. No entanto, em algumas danças, por exemplo as mais tristes, como a Seguiriya e a Soleá, é obrigatório vestir de escuro", indica. Noutras danças, completa Ana Vergamota, "existem posições específicas para os braços, a saia e a cabeça, também se podendo usar leque ou chapéu". Portanto, "há muita variedade".

A cultura e as danças espanholas estão "intimamente ligadas", pelo que, além da sonoridade, as letras e as mensagens que as músicas pretendem transmitir são também muito importantes. Nesse sentido, as oftalmologistas identificam como temas habituais do flamenco "as carpideiras e a tristeza da vida, a alegria, o amor e o desamor", bem como "o mar, a paisagem e a natureza da Andaluzia", sem esquecer "os mineiros e os ferradores".

Festival de Jerez

No flamenco, ao contrário das sevilhanas, existem "imensos estilos", que assentam em "diversas velocidades e tempos, como se fossem disciplinas, sempre passíveis de aperfeiçoamento". "Basicamente, temos três tipos de ritmos: os ternários, os quaternários e os de 12 tempos. Uns são mais rápidos, outros mais lentos. As bulerías, as alegrias e os tangos são os ritmos que dançamos mais", afirma Rita Gama. Quanto ao processo de aprendizagem, existem os níveis iniciado, intermédio e avançado. "Em Portugal, ambas estamos no nível avançado, mas, em Espanha, somos nível intermédio, porque a exigência é necessariamente maior", nota.

A paixão pela dança, sempre complementada pelos momentos de convívio e amizade, tem levado as duas oftalmologistas a viajar frequentemente até Espanha, sobretudo para Sevilha e

Continua

Cartaz da 29.ª edição do Festival de Jerez, que se realizou entre 21 de fevereiro e 8 de março, em Jerez de la Frontera, Espanha. Ana Vergamota e Rita Gama participam todos os anos neste festival de flamenco, que, além de espetáculos, proporciona formação com os melhores dançarinos do mundo.

Dr.ª Ana Vergamota
Data de nascimento: 26 de abril de 1980
Naturalidade: Lisboa
Internato: Hospital de Santo António dos Capuchos, em Lisboa (entre 2006 e 2010)
Onde trabalha: Hospital dos Lusíadas Lisboa e Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal
Áreas a que se dedica mais: retina cirúrgica e retinopatia diabética

Dr.ª Rita Gama
Data de nascimento: 18 de abril de 1971
Naturalidade: Lisboa
Internato: Hospital de São José, em Lisboa (entre 1997 e 2001)
Onde trabalha: Hospital da Luz Lisboa e Clínica Gama Eye Care
Áreas a que se dedica mais: oftalmologia pediátrica e estrabismo

Granada, à procura de novos cursos de flamenco. No entanto, "a Meca" dos aficionados por esta dança é o Festival de Flamenco de Jerez de la Frontera, no qual participam todos os anos. "É um festival que se realiza anualmente, durante duas semanas, entre final de fevereiro e início de março. Além de assistirmos a espetáculos, também participamos em cursos intensivos com os melhores bailarinos", conta Rita Gama, referindo que começou a ir a este festival, sozinha, em 2012. "Agora, vamos sempre em grupo. Chegamos a ser 20 dançarinos da nossa escola. Já somos uma família", considera.

No mesmo sentido, Ana Vergamota destaca os "cerca de sete dias de curso intensivo" em Jerez de la Frontera. "Além das aulas, temos atividades paralelas e os espetáculos são diferentes todos os anos. Há sempre grande expectativa para saber quem são os artistas. É como se fosse uma universidade de dança, com aulas de dia e espetáculos à noite", descreve.

Apesar de já estarem num nível avançado, as oftalmologistas garantem que há sempre algo mais para aprender, pelo que as viagens anuais a Jerez de la Frontera geram grande expectativa. "Tanto podemos conhecer um novo ritmo como aprender mais com o estilo próprio de cada professor ou artista. Essas diferentes influências ajudam-nos a criar um estilo próprio. Realizamos todos os mesmos passos, mas cada pessoa tem a sua individualidade", explica Rita Gama.

Os cursos do Festival de Jerez permitem "aumentar o vocabulário corporal e os passos de dança", acrescenta Ana Vergamota. No entanto, a competição não faz parte dos planos. "Ninguém quer ser melhor. Estar em grupo e conviver é o mais importante. Com a Andaluzia aqui tão perto, queremos aproveitar estes cursos e momentos ao máximo possível", assegura a especialista.

Uma história de amor

Para Rita Gama, o Festival de Flamenco de Jerez de la Frontera tem um significado sentimental. Em 2016, poucos dias antes de viajar para a Andaluzia, conheceu o seu atual marido. "Já tinha a viagem marcada e convidei-o para vir comigo, apesar de nos conhecermos há pouco tempo", conta. O flamenco e todo o ambiente do festival foram de tal forma marcantes para ambos que surgiu logo aí o pedido de casamento. "Três dias depois de nos termos conhecido, ele pediu-me em casamento, a 29 de fevereiro. Era feriado na Andaluzia e viu-se aflito para comprar um anel de noivado, porque o comércio estava todo fechado. Teve de ir para fora da cidade e foi ajudado pelos rececionistas do hotel, que ficaram encantados com a ideia", recorda Rita Gama. "Estamos juntos desde então. Acho que ficou contaminado pela mística do flamenco", graceja a oftalmologista, referindo que o marido "também dança e toca palmas".

Benefícios da dança

Além dos momentos de convívio, as oftalmologistas destacam os benefícios do flamenco, desde logo para a saúde. "Há um forte componente de exercício físico porque, em cada treino, dançamos uma hora e meia", elucida Ana Vergamota, notando que é também uma forma de "desligar" da vida profissional. "É bom para descontrair, até porque, se estivermos a pensar nos desafios do dia-a-dia, não fazemos os passos corretamente. Temos de estar concentradas no flamenco, que nos traz leveza." Por outro lado, a dança permite desenvolver várias capacidades. "Tenho ouvido dizer que dançar é um bom método de luta contra a demência, porque exige coordenação motora, com a música e os outros dançarinos", exemplifica Rita Gama.

Quanto à aprendizagem do flamenco, Ana Vergamota admite que, no início, não é fácil. "Primeiramente, temos de conseguir dissociar os pés dos braços, porque não dá para fazer tudo ao mesmo tempo. Depois, é preciso separar também o lado direito do lado esquerdo e ouvir bem os ritmos, para saber quando entrar. No processo de aprendizagem, a chave é começar devagar e ir aumentando o ritmo, sem desistir", afiança a especialista.

Por outro lado, Rita Gama sublinha a importância da repetição, que "é a base da aprendizagem e demora o seu tempo, não sendo tão intuitiva como parece". "Sou muito impaciente por natureza

Mais fotografias e vídeos da aula de dança e das entrevistas com a Dr.ª Ana Vergamota e a Dr.ª Rita Gama

e, com o flamenco, aprendi que posso não acertar à primeira, à segunda ou à terceira, mas há um momento em que consigo. É preciso ter paciência para aproveitar os bons momentos", defende.

Assim, dirigindo-se aos colegas que queiram experimentar esta dança, as duas oftalmologistas consideram que "o essencial é ir com boa disposição e vontade de aprender". "Além do flamenco, destaco o convívio associado e as boas amizades que se criam. Portanto, se tiverem interesse e vontade de experimentar, é só aparecer", convida Ana Vergamota.

Turma de flamenco de nível avançado da Xuventude de Galicia, no dia da reportagem do *Visão SPO*.

Paralelismo do flamenco com a cirurgia

Com um gosto especial por trabalhos manuais, Rita Gama conta que enveredou pela Oftalmologia devido à componente cirúrgica. "Como gosto imenso de crianças, acabei por me diferenciar em oftalmologia pediátrica, mas também em estrabismo, pela sua vertente cirúrgica, pois sempre gostei de trabalhos manuais minuciosos. Foi algo que me atraiu na Oftalmologia", recorda a especialista, que decidiu seguir Medicina por influência do seu pai, cirurgião vascular. "Sou muito feliz no que faço. No entanto, a Medicina é muito absorvente, pelo que foi importante encontrar este *hobby* [o flamenco], que me completa."

Já Ana Vergamota não tem médicos na família e decidiu seguir Medicina devido ao seu desejo de ajudar os outros. "Sempre tive vontade de fazer voluntariado médico, o que acabou por pesar na minha decisão", revela. Quanto à escolha da especialidade, deveu-se também ao gosto pela componente cirúrgica, à qual se dedica particularmente, sobretudo no âmbito da retina, com especial ênfase no tratamento da retinopatia diabética. "A componente prática da Oftalmologia despertou-me interesse e sempre quis algo que envolvesse a cirurgia de detalhe. Gosto também que seja uma especialidade objetiva, em que há soluções cirúrgicas, com tratamentos efetivos, como o *laser* ou as injeções intravítreas", explica.

Estas duas paixões, pela componente cirúrgica e pelo flamenco, levaram a que os caminhos de Rita Gama e Ana Vergamota se cruzassem. E ambas estabelecem um paralelismo entre a dança a cirurgia, que torna estas duas vertentes das suas vidas ainda mais especiais. "O flamenco também me ensinou a postura na cirurgia, algo que percebi mais recentemente. É muito importante termos a postura certa, porque faz com que os gestos sejam mais bonitos e o corpo não sofra tanto. Estamos a falar de gestos que têm de ser elegantes e eficazes. Numa cirurgia, cortamos, passamos o fio, damos o nó... Também é uma coreografia, não é?", questiona Rita Gama, para explicar a comparação.

Dedicação ao voluntariado médico

Desde 2015, Ana Vergamota mantém também uma ligação com a fundação Vision for All, da Suíça, que organiza missões humanitárias em vários países mais carenciados. "Normalmente, participo em missões de uma semana", indica a oftalmologista, que, neste âmbito, já foi a diversos destinos, como Madagáscar, Benin, Camarões, Mauritânia, Guiné e Costa do Marfim. "Além de realizarmos cirurgias, durante as missões, damos formação para que os médicos desses países consigam realizar cirurgias autonomamente", realça.

Ao nível humanitário, Ana Vergamota é também presidente da Associação Olhar pelo Mundo, uma organização não-governamental criada em 2017 para prestar auxílio cirúrgico em patologias como a catarata ou o trauma ocular em Timor Leste. Tal como a Vision for All, a Olhar pelo Mundo também proporciona formação aos médicos locais, para que fiquem com mais autonomia na prestação de cuidados oftalmológicos.

PUB.

200 ÁRVORES PLANTADAS NO CONGRESSO NACIONAL DA SPO

"PLANTE ESTA IDEIA"

Em dezembro passado, durante o Congresso Nacional da SPO, a oftalmologia portuguesa uniu-se à Théa numa iniciativa inovadora de sustentabilidade.

A Théa comprometeu-se a plantar uma árvore por cada visita ao seu stand, reforçando o seu compromisso com a responsabilidade social e ambiental. Graças à participação ativa dos oftalmologistas, a iniciativa permitiu a plantação de 200 árvores no território nacional.

A primeira ação de reflorestação ocorreu a 24 de janeiro de 2025, no Parque Natural de Sintra-Cascais. Nesta primeira fase, a equipa dedicou-se ao controlo de espécies exóticas invasoras e à plantação de árvores e arbustos nativos. O projeto, apoiado pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, contou com o apoio da Associação Plantar Uma Árvore.

Com esta ação, a Théa reafirma o seu compromisso de responsabilidade social, não apenas na preservação da superfície ocular dos doentes, mas também no cuidado com o ambiente.

As próximas fases deste projeto, inseridas no mesmo propósito ambiental, serão implementadas em outras zonas do país mais afetadas pela devastação dos incêndios dos últimos anos.

50 ANOS ESTEVE OFTALMOLOGIA

Aquoral® Forte

GOTAS LUBRIFICANTES OCULARES DE ÚLTIMA GERAÇÃO

OLHO SECO MISTO OU HIPOSSECRETOR **GRAU MODERADO / GRAVE**[1]

COMPATÍVEL COM LENTES DE CONTACTO

0,2% Galacto-xiloglucano + **0,4%** Ácido Hialurónico

Frasco Multidose 10ml

30 Monodoses 0,5ml

SEM CONSERVANTES NEM **FOSFATOS**

FORMULAÇÃO OFTÁLMICA COM EFICÁCIA CLINICAMENTE COMPROVADA[3]

INDICAÇÕES **Cirurgia ocular** • **Lesão da superfície ocular** • **Glaucoma** • **Diabetes Mellitus**

PERMANÊNCIA E REPARAÇÃO DA SUPERFÍCIE OCULAR[1,2]

ESTEVE

1) Instruções de utilização Aquoral® Forte. 2) United States Patent. Ophthalmic compositions based on tamarind seed polysaccharide and hyaluronic acid. Del Prete et al. Jun 4, 2013. Patent nº US8,455,462 B2.

Aquoral® Forte é um dispositivo médico. Recomendamos a leitura das instruções de utilização e da rotulagem antes da sua utilização.

Distribuído por: **Esteve Pharmaceuticals – Laboratório Farmacêutico, Limitada.** Avenida Infante Dom Henrique, 26, 1149-096 Lisboa, Portugal. NIF: 516550071. I info.portugal@esteve.com I EST-PT-20250228-290(C) ESTEVE 2025